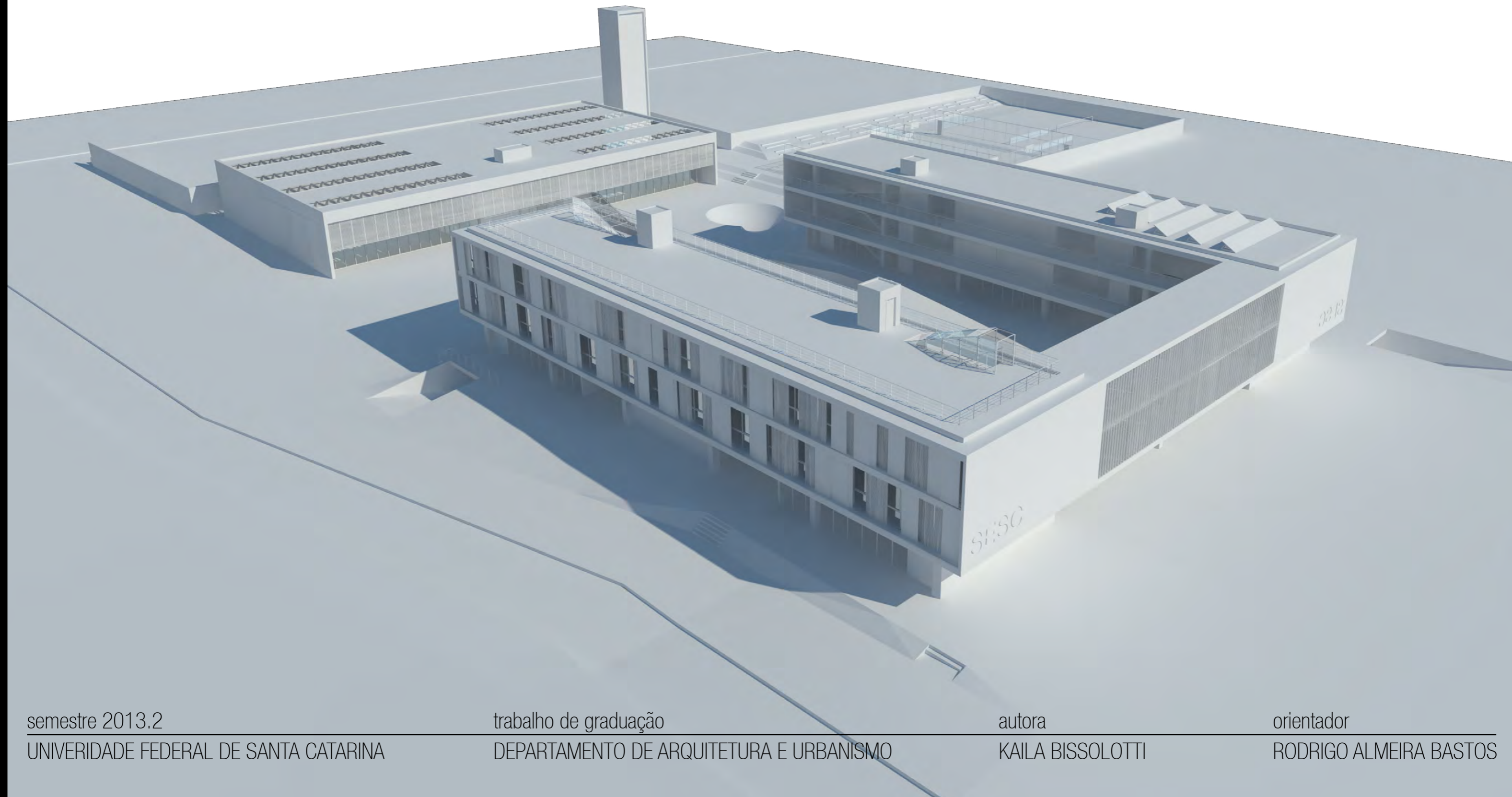


SESC INGLESES

FLORIANÓPOLIS | SANTA CATARINA



semestre 2013.2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

trabalho de graduação

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

autora

KAILA BISSOLOTTI

orientador

RODRIGO ALMEIRA BASTOS

EDUCAÇÃO E CULTURA

Dicionário Aurélio, significado da palavra 'Educação':
s.f. Ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais: a educação da juventude. / Resultado dessa ação. / Conhecimento e prática dos hábitos sociais; boas maneiras: homem sem educação. // Educação nacional, conjunto de órgãos encarregados da organização, da direção e da gestão de todos os graus do ensino público, bem como da fiscalização do ensino particular. // Educação física, conjunto dos exercícios corporais que visam a melhorar as qualidades físicas do homem.

O primeiro passo para esse estudo foi entender melhor o que significa a palavra educação. Lendo-se somente a frase grifada acima já é possível romper a barreira de se pensar que educação é o simples fato de se tomar conhecimento sobre alguma coisa. Educação não deve ser pensada como o simples conhecimento, ela interfere na maneira como nos relacionamos com os espaços e com as pessoas, e é pelo conhecimento dessas relações que se têm as trocas sociais.

Nessa constatação já é possível perceber a relação que existe entre a arquitetura e a educação - que então deixa de se limitar a escolas, creches e universidades. Todo e qualquer espaço natural ou criado pelo homem transmite conhecimento, transmite percepções, valores, sensações, ambiências e sentidos.

Educação é o conhecimento dos espaços, conhecimento dos sinais, das simbologias, o conhecimento da sociedade, de um povo, de uma cultura. E então é possível perceber a relação intrínseca que existe entre a educação e a cultura.

Dicionário Aurélio, significado da palavra 'Cultura':
s.f. Arte de utilizar certas produções naturais: a cultura do algodão. / Criação de certos animais: a cultura de abelhas. / Fig. Conjunto dos conhecimentos adquiridos; a instrução, o saber: uma sólida cultura. / Sociologia Conjunto das estruturas sociais, religiosas etc., das manifestações intelectuais, artísticas etc., que caracteriza uma sociedade: a cultura inca; a cultura helenística. / Desenvolvimento das faculdades naturais: a cultura do espírito. / Cultura de massa, conjunto dos fatos ideológicos comuns a um grupo de pessoas e difundidos em seu seio por meio de técnicas industriais.

A educação é o ato, o fato de se tomar conhecimento sobre algo e a cultura é todo o rol de conhecimento que foi adquirido.

Essa relação clara entre duas palavras aparentemente distintas faz com que se rompa de vez a ideia de se pensar educação diretamente relacionada a arquitetura de escolas, creches e universidades. Todo projeto de criação de espaços deve ser pensado pelos conhecimentos que serão transmitidos, pelas percepções e sensações que esses espaços criados terão em seus usuários.

"A entrada de uma escola primária deveria ser mais do que uma mera abertura através da qual as crianças são engolidas quando as aulas começam e expelidas quando elas terminam. Deveria ser um lugar que oferecesse algum tipo de conforto para as crianças que chegam cedo e para os alunos que não querem ir logo para casa depois das aulas. [...] A entrada de um jardim-de-infância é frequentada pelos pais - ali eles se despedem de seus filhos e esperam por eles quando as aulas terminam. Os pais que esperam os filhos têm assim uma bela oportunidade para se conhecer e combinar visitas das crianças às casas dos colegas. EM SUMA, ESTE PEQUENO ESPAÇO PÚBLICO, COMO LOCAL DE ENCONTRO DE PESSOAS COM INTERESSES COMUNS, CUMPRE UMA IMPORTANTE FUNÇÃO SOCIAL. Como resultado da mais recente transformação, em 1981, esta entrada não existe mais." (HERTZBERGER, 1999)

EDUCAÇÃO E CULTURA ALIADA A ESPAÇO PÚBLICO ACESSÍVEL A TODOS

A proposta do SESC - Serviço Social do Comércio veio com a intenção de criar espaços que incentivem e fomentem as trocas sociais entre os usuários e a comunidade., agregar valor às trocas sociais através da arquitetura e intensificar os sentidos através dos espaços criados numa intervenção cultural que já carrega valores próprios. O grande desafio dessa proposta foi pensar numa intervenção financiada por uma entidade privada, visando a qualidade e a manutenção do equipamento, com a criação de espaços públicos acessíveis a todos.

JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

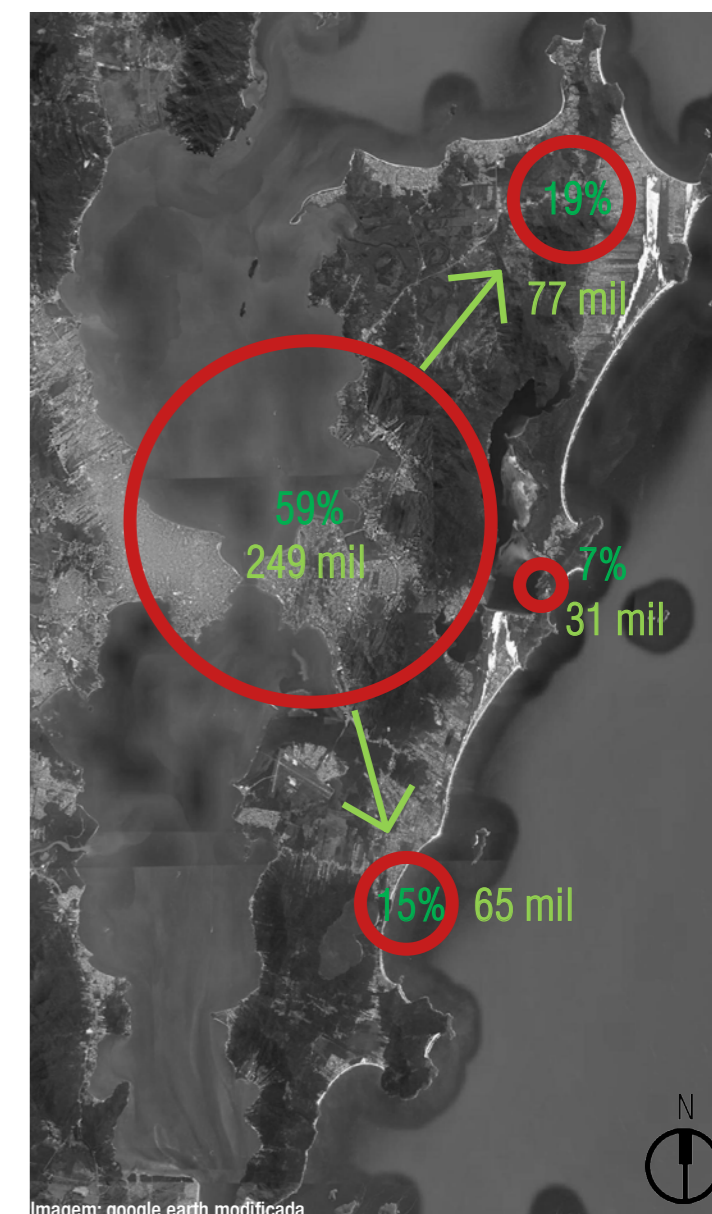
A intenção de propor uma intervenção na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, exigiu a análise de quais equipamentos existem na cidade e onde estes equipamentos estão localizados. Pelo mapa abaixo, é possível perceber que existe uma concentração muito grande de equipamentos de cultura e lazer na região central da cidade e uma pequena iniciativa de cineclubes e bibliotecas comunitárias que acontecem na região sul da Ilha. Um dos fatores dessa concentração de equipamentos se deve a localização da população dentro da cidade e do intenso crescimento urbano da região central.

Segundo o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, nos últimos 10 anos a cidade de Florianópolis teve um crescimento de **23,05%**, enquanto o resto do país cresceu em média 9,4%.

Se prevermos que nos próximos 10 anos (2020) o crescimento da cidade seja reduzido para 15%, menos do que o crescimento atual, ainda assim, isso significa que em torno de **63 mil novos moradores** se instalarão na Ilha de Santa Catarina.

Esta previsão destaca a necessidade urgente e visível de **descentralização da população e de infraestruturas** para as regiões norte e sul da cidade, onde atualmente já se encontra um número expressivo de habitantes.

- LEGENDA
- ▼ SESC existentes
 - ▼ Teatros
 - ▼ Cinemas
 - ▼ Cinemas em Shoppings
 - ▼ Cineclubes
 - ▼ Bibliotecas Públicas
 - ▼ Bibl. Públicas Temáticas
 - ▼ Bibliotecas Comunitárias
 - ▼ Bibl. Universitárias Púb.
 - ▼ Parques
 - ▼ Parques não utilizados
 - Orlas e Praias



Como equipamento cultural e de lazer, a proposta do SESC - Serviço Social do Comércio - no norte da Ilha de Santa Catarina, visa suprir essa importante demanda da população que vive na região. Baseada em estudos de população e crescimento urbano a proposta surge como estratégia de descentralização do crescimento acelerado da região central da cidade de Florianópolis para os eixos norte e sul.

A ideia da proposta vai na contramão do processo de desenvolvimento que acontece atualmente, onde a cidade se desenvolve sem planejamento estratégico e infraestrutura adequada. Este projeto parte da ideia de se prover a região de infraestrutura visando o futuro e visível crescimento da cidade segundo estimativas do último IBGE (2010).

LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE

Para escolha do bairro de localização da proposta foram pontos decisivos:

- Atender o bairro com maior número de habitantes existentes a fim de facilitar o acesso e o tempo a ser percorrido até o equipamento.
- Índices de crescimento dos bairros nos últimos censos apontados pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A intenção foi localizar o equipamento em um bairro com um alto crescimento futuro.

Visando atender esses requisitos optou-se por localizar o equipamento no bairro de Ingleses, que no último censo (2010) possuía 29.794 habitantes. Abaixo é possível ver a localização do bairro escolhido na região Norte da cidade de Florianópolis, Santa Catarina.

A localização do terreno no bairro foi pensada estrategicamente para se ter uma boa acessibilidade dos outros bairros da região norte da Ilha.

O terreno localiza-se nos encontros das principais vias que ligam o bairro de Ingleses aos outros bairros próximos. Na porção Sul, encontra-se no cruzamento da Rodovia João Gualberto Soares que conecta-se rapidamente ao bairro Rio Vermelho. Na porção Norte está a SC 403, importante via que serve de entrada ao bairro e conecta-se a vias que ligam os bairros Santinho a leste e Cachoeira do Bom Jesus a oeste de onde também chegam os outros bairros da região.



LEGENDA

200	madrugadão norte
261	capivari via graciliano ramos
264	ingleses
267	rio vermelho
268	sítio de baixo
269	travessão via alzira rosa aguiar
274	rio vermelho via muquém
275	capivari via joão gualberto soares
281	costa do moçambique
284	travessão via rua da intendência
294	interpraia
296	santinho escolar
840	canasvieiras lagoa
1121	executivo ingleses santinho
1125	executivo rio vermelho
1128	executivo costa do moçambique



Outra importante preocupação foi a acessibilidade do terreno pelo transporte público - pedestre.

Para isso levantou-se todas as linhas urbanas de ônibus que passam próximas à localização do terreno.

Delimitou-se uma área de influência desse transporte, considerando-se a distância máxima confortável a ser percorrida a pé do parada de ônibus até o equipamento proposto.

Dentro dessa área de influência encontram-se 9 (nove) paradas de ônibus - especificado no mapa ao lado pelo ponto branco.

Quanto a quantidade de linhas, foi utilizado como base o referente as linhas de dezembro de 2013, da empresa Canasvieiras TC. Foram contabilizadas 16 linhas onde inclui-se a linha escolar, a linha interpraia das temporadas e a linha noturna/madrugada.

TRANSPORTE PÚBLICO

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

FOTOS DO TERRENO

Visibilidade do terreno pela via SC 403



Foto: arquivo pessoal



Foto: arquivo pessoal



Visibilidade do terreno pela via SC 403



Foto: arquivo pessoal



Foto: arquivo pessoal



Foto: arquivo pessoal



Foto: arquivo pessoal



Foto: arquivo pessoal



Foto: arquivo pessoal



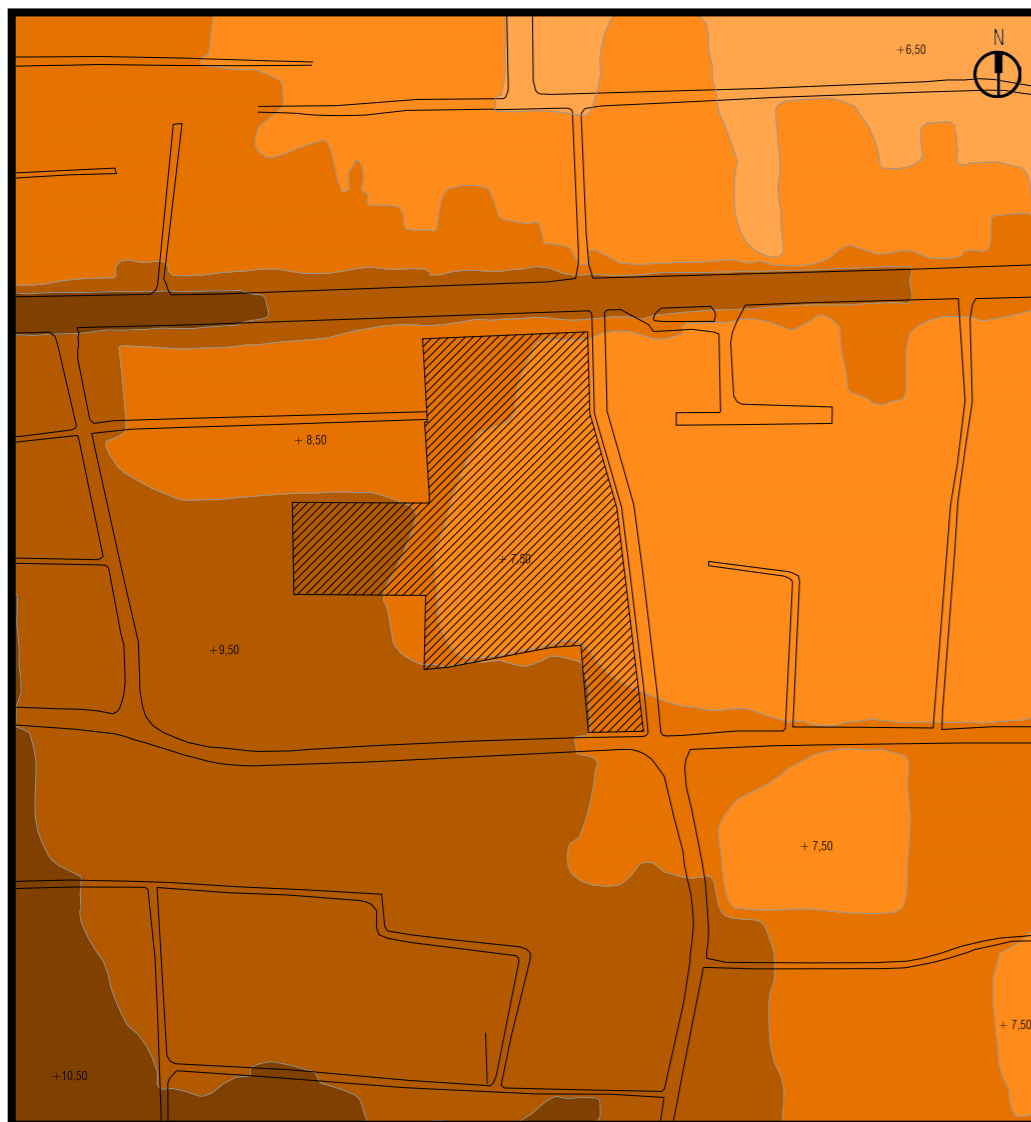
Foto: arquivo pessoal



Foto: arquivo pessoal

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

HIPSOMETRIA



Mapa de Hipsometria do terreno e entorno próximo com curvas a cada 1 (um) metro.

CHEIOS E VAZIOS



Cheios e vazios do entorno próximo.

NUMERO DE PAVIMENTOS



Altura das edificações do entorno pelo número de pavimentos.

- | | |
|---------------------|-----------------------|
| (1) UM PAVIMENTO | (3) TRÊS PAVIMENTOS |
| (2) DOIS PAVIMENTOS | (4) QUATRO PAVIMENTOS |

Através do mapa de curvas de níveis existentes - hipsometria, é possível perceber que o terreno se encontra num nível plano devido a sua largura e que existe um desnível entre a parte mais baixa do terreno e a via SC403 na frontal norte.

Pelas fotos do terreno vistas na prancha anterior é possível perceber que parte desse desnível foi reduzido com a criação da rua lateral, que modificou as diferenças de nível do terreno.

O mapa de cheios e vazios - estado atual da vizinhança do terreno - nos mostra que existe uma grande porção de vazios e que os granulos cheios são, em sua maioria, de pequenas dimensões. Essa configuração é característica de áreas predominantemente residenciais com lotes bastante parcelados.

Outra característica a ser destacada é pouca visibilidade da localização das vias - com exceção da SC 403 e da João Nunes Vieiras que são possíveis de ser identificadas; o que representa que as vias existentes no local possuem uma caixa pequena, sendo muitas delas servidões.

Em conformidade ao que demonstra o mapa de cheios e vazios, o mapa acima com os pavimentos do entorno existentes nos mostra a predominância de lotes com 1 (um) e 2 (dois) pavimentos, o que caracteriza uma área mista de residência e pequenos comercios.

Como resultado do crescimento dos últimos anos que vem ocorrendo em toda região norte da ilha, já se destaca a existência de alguns lotes com até 4 (quatro) pavimentos e com uma granulometria maior.

FERRAMENTAS LEGAIS

PREVISÃO DO PLANO DIRETOR - 2013

Área do terreno: 14.231,85 m²

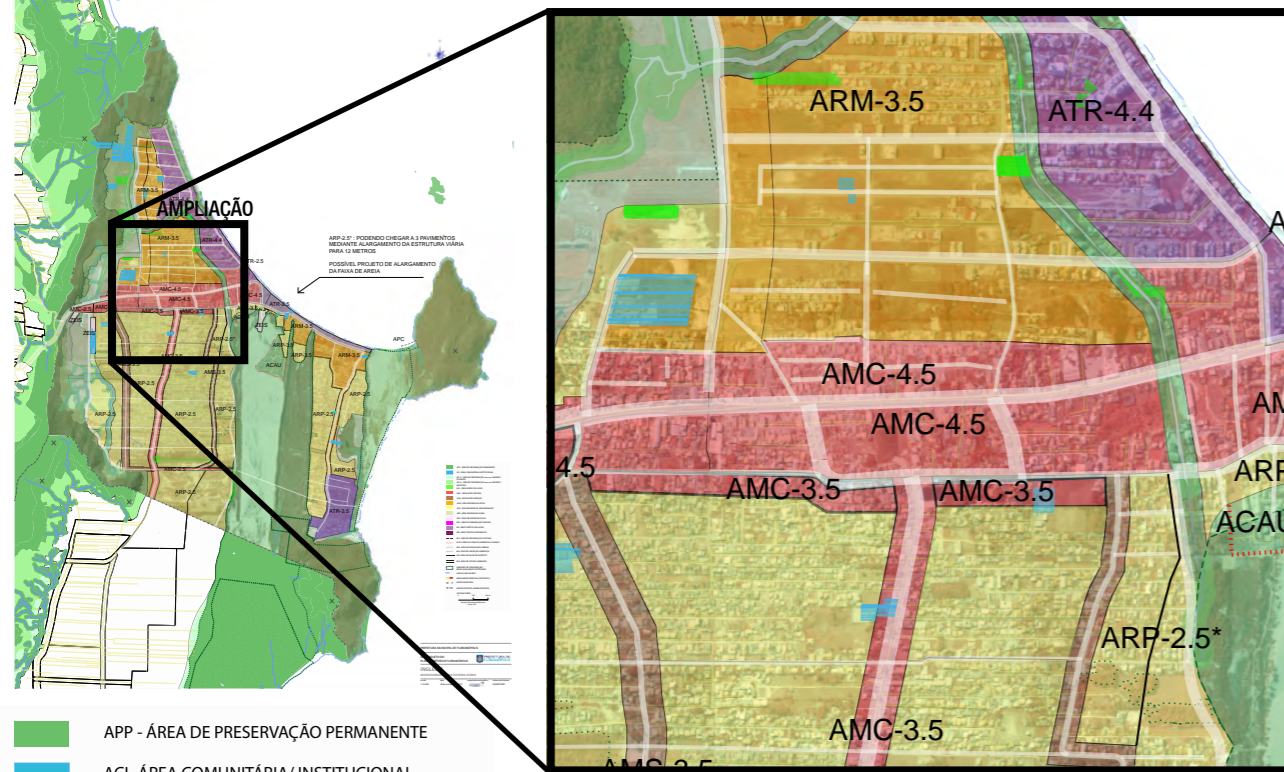
Áreas construídas:

- complexo esportivo: 1640,62 m²
- complexo cult. e educ.: 3215,67m²

- castelo d'água: 25m²
- quadras ext.: 1279m²

DISTRITO DE INGLESES, FLORIANÓPOLIS, SC

AMPLIAÇÃO

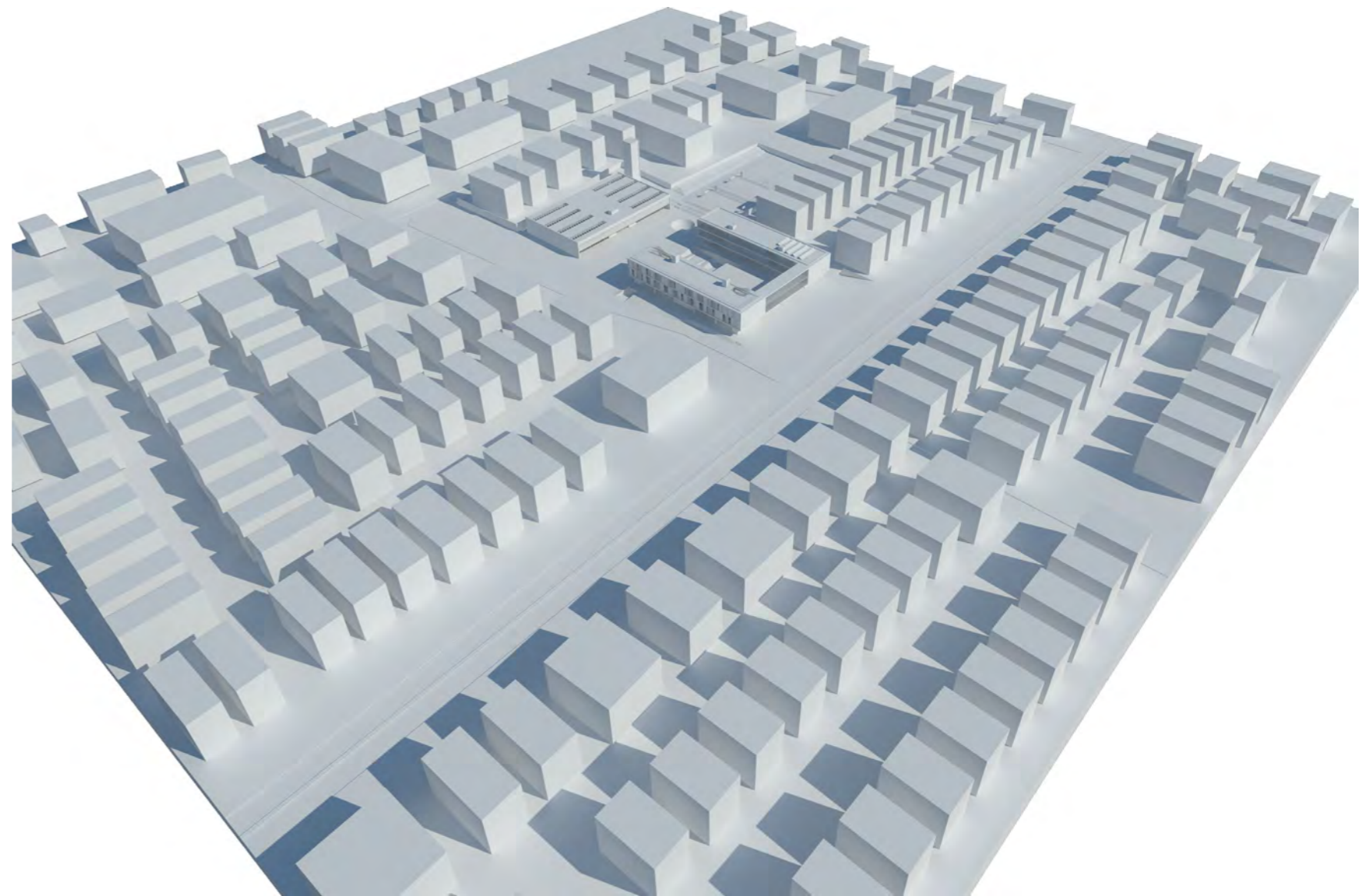


Fonte: www.pmf.sc.gov.br, nov 2013.

Com base nessa proposta de plano diretor foi feito um estudo da máxima ocupação permitida para o bairro de Ingleses, compreendendo o entorno do terreno onde está localizado o equipamento proposto.

Pode-se perceber que, caso fosse utilizado a máxima ocupação do solo permitida pelo índice de aproveitamento e número de pavimentos, o equipamento se destaca no entorno pelos vazios existentes.

A proposta leva em consideração o que está previsto para o novo plano diretor, disponibilizado no site da Prefeitura Municipal de Florianópolis em novembro de 2013. O plano prevê na localização do terreno uma AMC-4.5 (Área Mista Central Índice 4.5) que determina que a taxa de ocupação máxima é de 50% e a taxa de impermeabilização máx. 70%. O Índice de Aproveitamento máx permitido é de 1,5 - determina área máxima de construção de acordo com a área do terreno; e o número máximo de pavimentos permitido é de 4 (quatro). Os afastamentos mínimos, segundo o Código de Obras de Florianópolis, são: 4m frontal e 3m lateral.



LIMITES DE OCUPAÇÃO DA PROPOSTA DO NOVO PLANO DIRETOR

Áreas	Descrição	TO (em %)	TI (em %)	IA			Altura Máxima da fachada / até cumeeira (em m)	Nº Máximo de Pavimentos	Área Mínima do Lote (em m ²)	Relação Máxima testada/comprimento do lote	Testada Mínima no lote (m)	Área mínima para novos loteamentos (ha)	Área máxima do Quarteirão (ha)	Área máxima da gleba para condomínio (ha)	Relação testada/comprimento do quarteirão	Densidade líquida (hab/Ha)	Observações	
				Mínimo	Básico	Máximo												
UC	Unidade de Conservação																	
APP	Área de Preservação Permanente																	
APL	Área de Preservação de Uso Limitado - Planície																	
AMC - 2.50	Área Mista Central	10%	15%	-	-	0,1	7/10	2	450	1/4	12	1	2	1	1/4	150	(B)	
AMC - 3.50		50%	70%	1	1	1	10/13	3	360	1/3	12	3	3	3	1/3	150		
AMC - 4.50		50%	70%	1	1	1,5	13/16	4	450	1/4	12	2	2	2	1/4	225	(A) - (B)	
AMC - 6.50		50%	70%	1	1	2	20/26	6	800	1/4	14	2	2	2	1/4	300	(A) - (B)	
AMC - 8.50		50%	70%	1	1	3	26/32	8	1000	1/4	16	2	2	2	1/4	400	(A) - (B)	
AMC - 10.50		50%	70%	1	1	3	32/38	10	1200	1/4	16	2	2	2	1/4	450	(A) - (B)	
AMC - 12.50		50%	70%	1	1	3	39/45	12	1500	1/4	18	Proibido	2	2	1/4	450	(A) - (B)	
AMC - 16.50	50%	70%	1	1	4	52/58	16	2000	1/4	26	Proibido	Existente	Existente	Existente	500	(A) - (B)		

Fonte: www.pmf.sc.gov.br, nov 2013.

O SESC

SESC - Serviço Social do Comércio, é uma entidade privada mantida pelos empresários do comércio de bens e serviços e tem como objetivo proporcionar bem-estar e qualidade de vida para os comerciários, suas famílias e a sociedade em geral.

O modelo SESC é uma das maiores referências nesse tipo de instituição - de lazer, cultura, educação e esporte.

É uma instituição não governamental criada em 13 de setembro de 1946 como resultado da ação de empresários e organizações sindicais do comércio. Nasceu a Entidade com o objetivo de atender “às necessidades sociais urgentes” dos trabalhadores do comércio, procurando enfrentar seus problemas, reduzir ou aliviar suas dificuldades maiores e “criar condições de seu progresso”.

Reconhecendo os problemas sociais como “problemas de massa e como problemas de estrutura” o idealizador do SESC definia a ação do serviço social como instrumento não apenas de alívio de situações individuais desfavoráveis, mas também de transformação e progresso social.

PÚBLICO

Entende-se por comerciário o empregado que estiver exercendo atividades em empresas ou entidades enquadradas nos planos da Confederação Nacional do Comércio ou vinculadas à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e/ou que sejam contribuintes do SESC

O público preferencial do SESC é o comerciário de menor renda e seus dependentes que terão facilitado seu acesso aos serviços/atividades oferecidos pela Entidade. Poderão, porém, ser admitidas sob a classificação de usuários do SESC outras pessoas que não estejam enquadradas na categoria comerciários e dependentes. Os serviços/atividades voltadas para o atendimento de grandes contingentes poderão ser estendidos à comunidade.

QUALIDADE

A característica principal do trabalho do SESC deve ser sempre a boa qualidade dos produtos, dos serviços, das instalações, dos métodos e das técnicas. Para garantir tal qualidade é necessário um exercício intenso da criatividade na busca constante de melhores serviços, de novas técnicas, de soluções originais que resultem em maior qualidade e resultados melhores.

Comerciários cadastrados em Florianópolis (2012) = 171.354
Estimativa de habitantes em Florianópolis 2012 IBGE = 433.158

2/5 população cidade

Quem é comerciário?

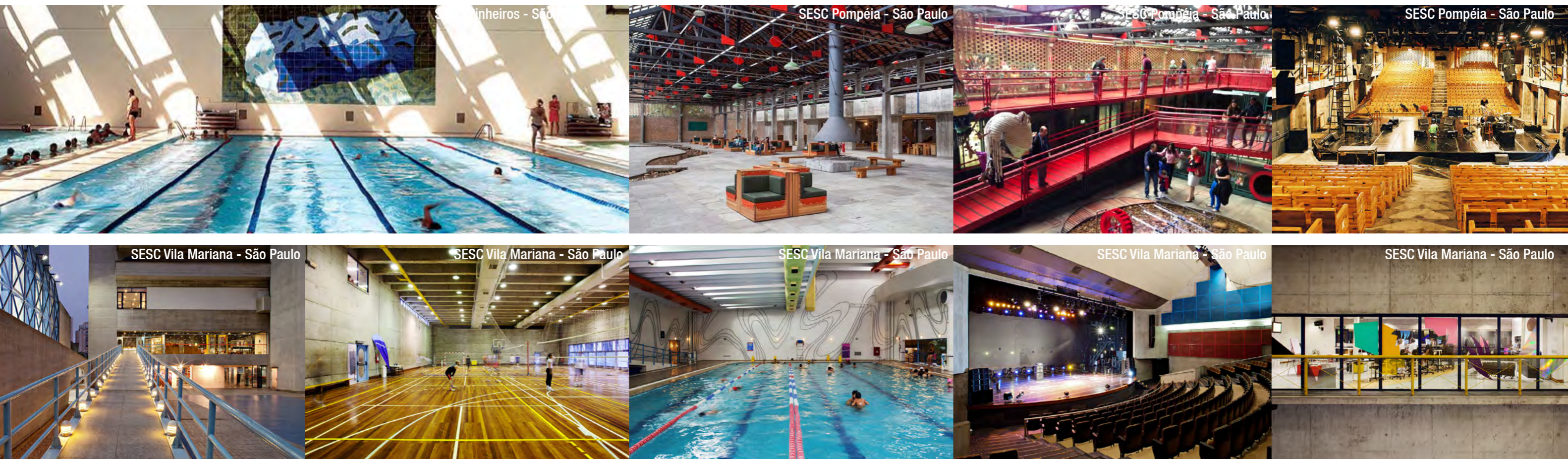
É considerado comerciário quem trabalha nos seguintes setores:

- Comércio atacadista e varejista
- Comércio de turismo
- Hotéis
- Motéis
- Pousadas
- Salão de barbearia
- Estabelecimentos de ensino
- Salão de beleza
- Instituto de beleza
- Compra, venda, locação e administração de imóveis
- Empresas de comunicação, publicidade e jornalismo (exceto gráficas)
- Escritórios e consultórios de profissionais liberais
- Estabelecimentos de serviços de saúde (hospitais, clínicas, casas de saúde, laboratórios de pesquisas e análises clínicas, bancos de sangue, estabelecimentos de duchas, massagens, fisioterapia e empresas de prótese dentária)
- Empresas de processamento de dados

fonte: 2012 | SOE- sistema de orientação as empresas do departamento nacional do SESC

A proposta do SESC Ingleses é de uma unidade que inclua atividades culturais, educacionais, esportivas e relacionadas ao turismo, e que seja oferecida a jovens, adultos, crianças, idosos e todas as pessoas portadoras de deficiências.

REFERÊNCIAS DE ESPAÇOS DO SESC



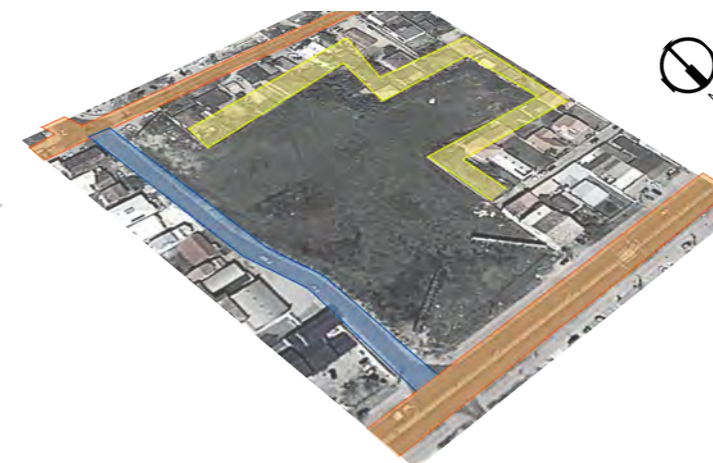
“Ao invés, de centro cultural e desportivo, começamos a utilizar o nome Centro de Lazer. O cultural, dizia Lina, “pesa muito e pode levar as pessoas a pensarem que devem fazer cultura por decreto. E isso, de cara, pode causar uma inibição ou embotamento traumático”. Dizia que a palavra cultura deveria ser posta em quarentena, descansar um pouco, para recuperar seu sentido original e profundo. E o termo desportivo implicava no esporte como competição, disputa. Um rumo, segundo ela, nocivo na sociedade contemporânea, que já é competitiva em demasia. Então, simplesmente lazer. O novo centro deveria fomentar a convivência entre as pessoas, como fórmula infalível de produção cultural (sem a necessidade do uso do termo). Deveria incentivar o esporte recreativo, com uma piscina em forma de praia para as crianças pequenas ou para os que não sabem nadar; quadras esportivas com alturas mínimas abaixo das exigidas pelas federações de esporte e, portanto, inadequadas à competição. A idéia era reforçar e fomentar a recreação, o esporte “leve”. Assim, programa e projeto se fundiriam, indissociáveis, amalgamados.” (FERRAZ, Marcelo. 2008)

A proposta prevê atender um público de 2000 pessoas diariamente.

ÁREAS COMUNS	Reuniões
Pátio jardim	Gerência
Espaço de convivência e exposição	Gerente Adjunto
Circulação e estar	Tesouraria
Recepção	Administração cultura, lazer e esporte
Elevador	Tecnologia da Informação
BWC's	Servidor
CAFÉS	Copa
Administração e contabilidade	Lavabo
Depósito	Depósito materiais
Copa	Diretoria
Atendimento	Loja SESC
Caixa	
Estar café	OPERACIONAL
	Depósito limpeza
TEATRO E CINEMA	CFTV
Auditório – 404 lugares	Sala SESC
Palco	RH
Coxia	Depósito de materiais diversos
Depósito de Cenário	Depósito de bens móveis
Elevador de Carga	Oficina de manutenção predial
Cabine de som e sala técnica	Copa
Depósito de vestuário	Vestiários
Camarim	Lixeiras
Almoxarifado	
Circulação de serviço	BIBLIOTECA
Foyer	Acervo geral
	Controle - retirada e devolução
COMPLEXO ESPORTIVO	Espaço de relaxamento e leitura
Academia – musculação	Pontos de consulta
Academia – aeróbica e yoga	Pontos de acesso à internet
Piscina semiolímpica	Circulação interna
Piscina para iniciantes e aulas infantis	Biblioteca Infantil
Casa de máquinas	Depósito de brinquedos
Depósito de material	Salas multimídia multifuncionais
Vestiário feminino	Depósito multimídia
Vestiário masculino	Depósito e apoio geral
Quadra poliesportiva	
Primeiros socorros	ESTACIONAMENTO
Sala de exames	Bicicletário (120 vagas)
Almoxarifado	Estacionamento de motocicletas (20 vagas)
Arquibancadas	Estacionamento de automóveis (85 vagas)
Jogos de mesa	
Quadras poliesportivas externas	
Quadra de tênis externa	ESPAÇO CULTURAL E EDUCACIONAL
Snack bar	Sala multifuncional para oficinas culturais
Depósito e administração snack bar	Sala de cursos didáticos
Depósito geral	Depósito de material dos cursos e sala de apoio
Estar snack bar	Sala para ensino musical
Lounge	Depósito e guarda de instrumentos
Pista de Skate	Vestiário masculino
ADMINISTRATIVO	Vestiário feminino
Central de atendimento	Vestiário PNE
Recepção administração geral	Sala de tecnologia e internet
Postos de trabalho	

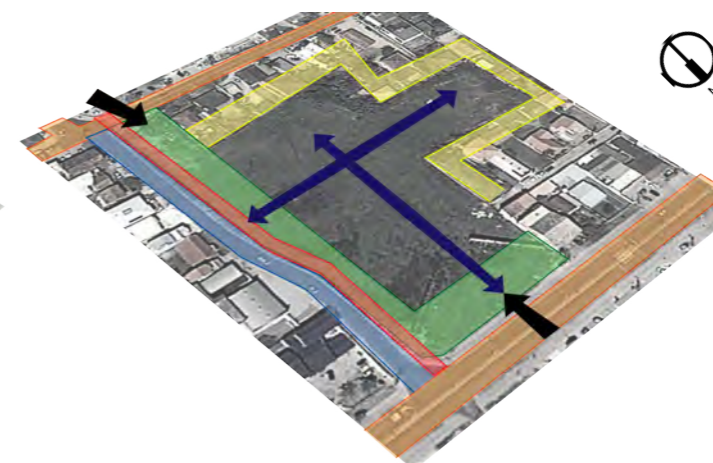
VIAS PRINCIPAIS

O terreno é cortado na lateral norte pela SC 403, principal via de acesso ao bairro de Ingleses; e na lateral sul pelo cruzamento da Rua Intendente João Nunes Vieira com a Rodovia João Gualberto Soares que vem do bairro Rio Vermelho.



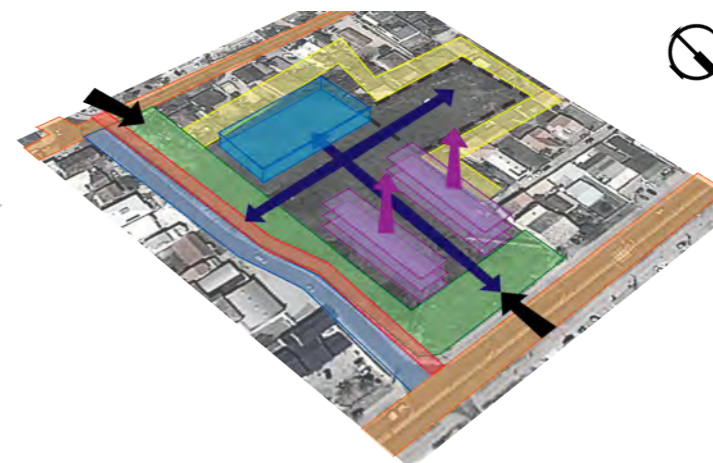
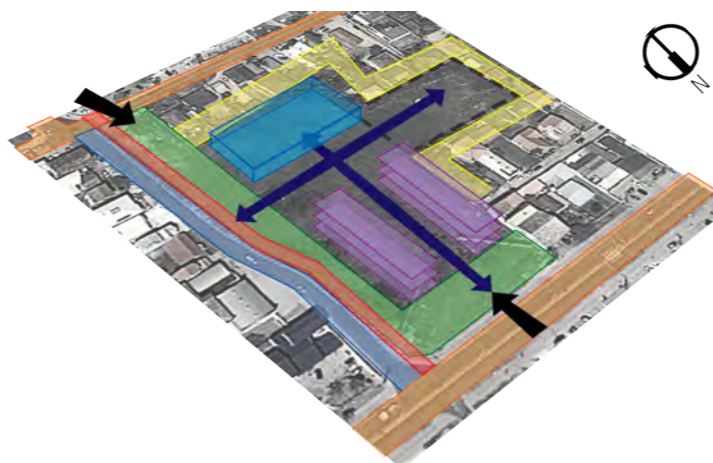
CICLOVIA E ACESSOS

A proposta prevê a conexão de duas ciclovias existentes nas vias principais e para isso criou-se uma ciclovia conectora paralela a via lateral. O terreno possui claramente dois grandes acessos de público, ambas que acontecem devido a localização do terreno dentro do bairro e às duas vias principais existentes. O acesso de veículos acontece pela rua lateral (azul) para minimizar o impacto no trânsito local.



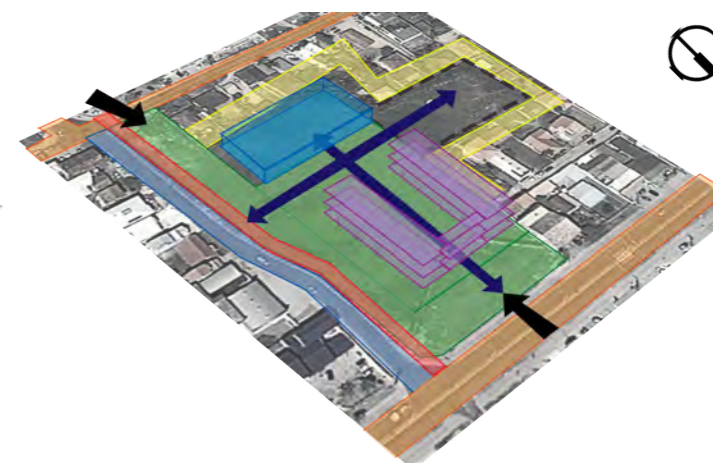
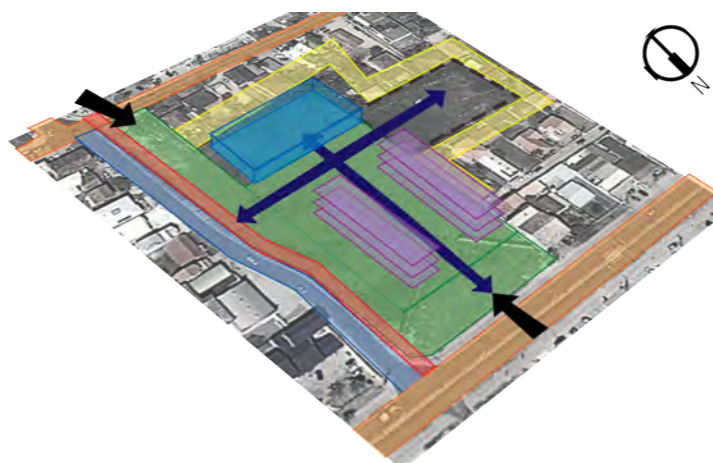
VOLUMETRIAS

Como proposta de projeto optou-se por permitir que os eixos sejam espaços de circulação abertos, com a intenção de serem públicos. Separou-se as atividades esportivas das atividades culturais e educacionais para criar legibilidade aos espaços. No recorte oeste do terreno, optou-se por localizar as quadras externas.



ESPAÇOS PÚBLICOS VERDES

Com a intenção de manter nos eixos espaços de circulação não edificados, propõem-se a criação de espaços verdes de acesso totalmente público, como uma grande praça pública de lazer e convivência.



VIA LATERAL E LIMITES

O terreno possui uma rua lateral para passagem de veículos, onde propõem-se um re-desenho dessa via melhorando os passeios e criando um corredor verde ao longo da via. O terreno faz divisa com fundos de lote residenciais e houve a preocupação de se manter a privacidade do morador vizinho ao terreno.



ESPAÇO VERDE LINEAR E EIXOS

Com a existência dos dois acessos principais, propôs-se uma conexão verde entre eles criando uma diferenciação de espaços. O recorte natural do terreno favorece a existência de dois fortes eixos de circulações, norte | sul e leste | oeste.



LIBERAÇÃO DO SOLO

No complexo cultural e educacional optou-se por soltar o edifício do terreno, dando mais leveza e criando uma permeabilidade visual maior para o usuário. A disposição das duas barras cria um átrio central entre elas, fortalecendo as percepções desse espaço. Optou-se por dispor abaixo dessa praça o teatro, criando seu acesso através dela.



CONEXÃO DAS BARRAS

Permitindo aumentar a funcionalidade das circulações entre barras, projetou-se uma passarela suspensa nos pavimentos superiores, em que propõem-se como espaço de exposições e convivência. A intenção de manter a passarela nos pavimentos superiores fortalece a fachada proposta e não rompe a permeabilidade visual de conexão dos espaços.



O PROJETO

PERSPECTIVAS



Fachadas leste e oeste: adotou-se brises soleil móveis para bloquear a incidência direta do sol possibilitando a entrada de iluminação nos espaços internos. A proposta também visa criar uma uniformidade de fachada, possibilitando ainda ser uma fachada dinâmica que varia diariamente conforme a posição dos brises.



Perspectiva do complexo pela SC403: as soluções de fachadas respondem às exigências de conforto ambiental térmico e lumínico e a combinação de materiais opacos com brises e grandes áreas envidraçadas resultam em uma proposta de linguagem contemporânea.



Acesso principal: intenção de criar uma permeabilidade visual de todos os espaços ao nível do usuário e criar uma gradação suave entre os espaços públicos, semi-públicos e privados do SESC.



Espaços de exposições e convivência - conectores das duas barras: estes espaços vem como proposta de fomentar a convivência dos associados do SESC.

O PROJETO

PERSPECTIVAS



Pátio jardim e acesso ao cine-teatro: a criação de um átrio central cria uma integração espacial de todos os setores do programa criando um acesso claro, organizando os fluxos e valorizando a área verde proposta



Cinema noturno: a disposição da passarela-exposição possibilita a instalação de um painel de diodo emissor de luz ou tela de projeção, isso possibilita a projeção de filmes e curta-metragens noturnos favorecendo a utilização e a integração dos usuários com os espaços verdes criados no SESC.



Biblioteca: uma das condicionantes buscadas no projeto foi o aproveitamento da iluminação natural na maior parte dos ambientes durante o período diurno para minimizar ao máximo o uso da iluminação artificial



Circulações dos pavimentos integradas visualmente ao pátio jardim. Como diretriz de projeto, a intenção foi voltar as circulações dos pavimentos para o pátio verde, possibilitando uma integração desses espaços e criando percepções e sensações distintas ao usuário conforme ele percorre esses distintos espaços.

O PROJETO

PERSPECTIVAS



Fachada do complexo esportivo: utilização de brises soleil para bloquear a incidência direta do sol nos ambientes internos possibilitando a iluminação. O desenho da fachada busca dar uma linguagem contemporânea ao complexo, fugindo do padrão de tipologias de ginásios esportivos comumente construídas e criando uma nova linguagem que converse com os outros equipamentos do SESC.



Quadra poliesportiva interna: iluminação natural através dos domos lineares na cobertura e esquadrias de vidro com brises soleil que bloqueiam o sol direto. Para a quadra poliesportiva as esquadrias são protegidas por uma malha de proteção de aço afastada da esquadria.



Quadras externas: aproveitamento do pequeno desnível do terreno para criação de arquibancadas e disposição das quadras no sentido norte e sul, melhor orientação solar para prática de esportes.



Piscinas semiolímpica e para iniciantes: visibilidade para as outras atividades físicas que ocorrem no complexo, integrando os espaços. Como prioridade da definição do espaço está a utilização de iluminação natural através de domos lineares na cobertura e esquadrias de vidro com brise soleil para bloqueio solar direto.

O PROJETO

IMPLANTAÇÃO E COBERTURA



Permeabilidade do solo:

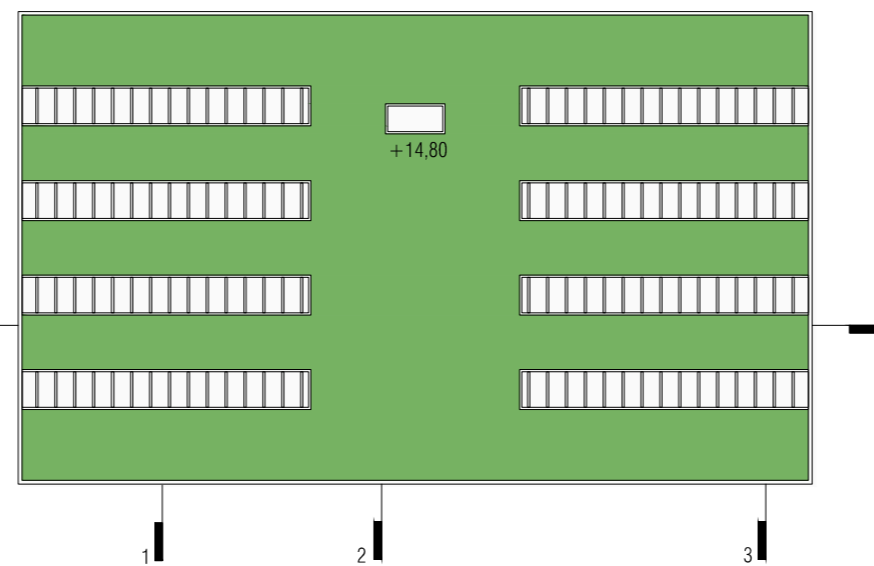
- Área 100% permeável: 4.181,9m² - 29,4%
- Área 90% permeável*: 3.569,53m² - 25,1%
- Área impermeável: 6.480,42m² - 45,5 %

*piso de concreto poroso 90% permeabilidade

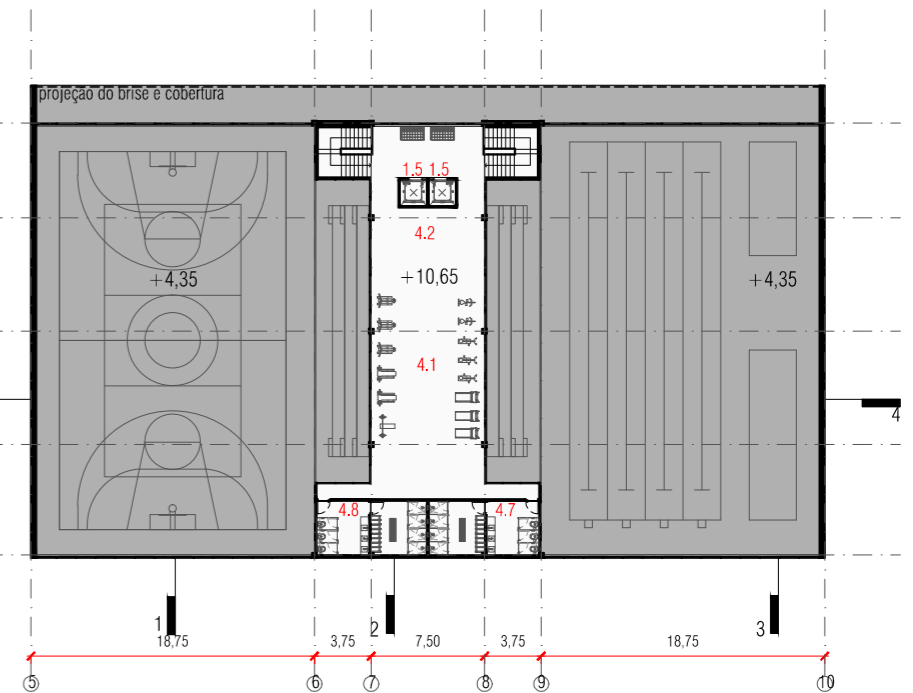
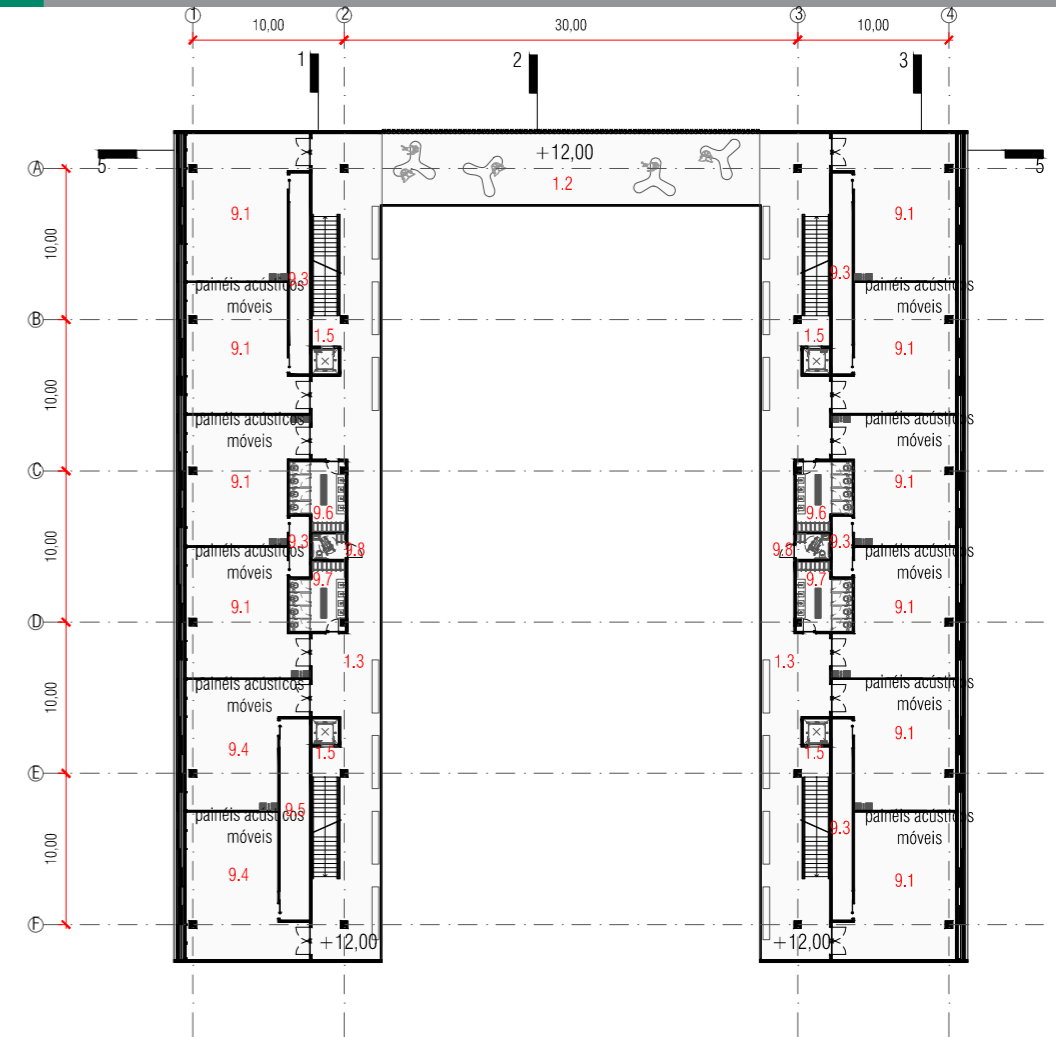
Obs: para não reduzir demasiadamente a escala optou-se por rotacionar o norte.

PLANTAS BAIXAS

- | | | | |
|------|------------------------------------|------|---|
| 1 | ÁREAS COMUNS | 5.6 | Gerente Adjunto |
| 1.1 | Pátio jardim | 5.7 | Tesouraria |
| 1.2 | Convivência e exposição | 5.8 | Administração cultural, lazer e esporte |
| 1.3 | Circulação e estar | 5.9 | Tecnologia da Informação |
| 1.4 | Recepção | 5.10 | Servidor |
| 1.5 | Elevador | 5.11 | Copa |
| 1.6 | BWC Feminino | 5.12 | Lavabo |
| 1.7 | BWC Masculino | 5.13 | Depósito materiais |
| 1.8 | BWC PNE | 5.14 | Diretoria |
| 2 | CAFÉS | 5.15 | Loja SESC |
| 2.1 | Administração e contabilidade | 6 | OPERACIONAL |
| 2.2 | Depósito | 6.1 | Depósito limpeza |
| 2.3 | Copa | 6.2 | CFTV |
| 2.4 | Atendimento | 6.3 | Sala SESC |
| 2.5 | Caixa | 6.4 | RH |
| 2.6 | Estar café | 6.5 | Depósito de materiais diversos |
| 3 | TEATRO E CINEMA | 6.6 | Depósito de bens móveis |
| 3.1 | Auditório – 404 lugares | 6.7 | Oficina de manutenção predial |
| 3.2 | Palco | 6.8 | Copa |
| 3.3 | Coxia | 6.9 | Vestiários |
| 3.4 | Depósito de Cenário | 6.10 | Lixeiras |
| 3.5 | Elevador de Carga | 7 | BIBLIOTECA |
| 3.6 | Cabine de som e sala técnica | 7.1 | Acervo geral |
| 3.7 | Depósito de vestuário | 7.2 | Controle - retirada e devolução |
| 3.8 | Camarim | 7.3 | Espaço de relaxamento e leitura |
| 3.9 | Almoxarifado | 7.4 | Pontos de consulta |
| 3.10 | Circulação de serviço | 7.5 | Pontos de acesso à internet |
| 3.11 | Foyer | 7.6 | Circulação interna |
| 4 | COMPLEXO ESPORTIVO | 7.7 | Biblioteca Infantil |
| 4.1 | Academia – musculação | 7.8 | Depósito de brinquedos |
| 4.2 | Academia – aeróbica e yoga | 7.9 | Salas multimídia multifuncionais |
| 4.3 | Piscina semiolímpica | 7.10 | Depósito multimídia |
| 4.4 | Piscina para iniciantes | 7.11 | Depósito e apoio geral |
| 4.5 | Casa de máquinas | 8 | ESTACIONAMENTO |
| 4.6 | Depósito de material | 8.1 | Bicicletário (120 vagas) |
| 4.7 | Vestiário feminino | 8.2 | Estacionamento de motocicletas (20 vagas) |
| 4.8 | Vestiário masculino | 8.3 | Estacionamento de automóveis (85 vagas) |
| 4.9 | Quadra poliesportiva | 8.4 | Rampa de entrada |
| 4.10 | Primeiros socorros | 8.5 | Rampa de saída |
| 4.11 | Sala de exames | 9 | ESPAÇO CULTURAL E EDUCACIONAL |
| 4.12 | Almoxarifado | 9.1 | Sala multifuncional para oficinas culturais |
| 4.13 | Arquibancadas | 9.2 | Sala de cursos didáticos |
| 4.14 | Jogos de mesa | 9.3 | Depósito de material dos cursos e sala de apoio |
| 4.15 | Quadras poliesportivas externas | 9.4 | Sala para ensino musical |
| 4.16 | Quadra de tênis externa | 9.5 | Depósito e guarda de instrumentos |
| 4.17 | Snack bar | 9.6 | Vestiário masculino |
| 4.18 | Depósito e administração snack bar | 9.7 | Vestiário feminino |
| 4.19 | Depósito geral | 9.8 | Vestiário PNE |
| 4.20 | Estar snack bar | 9.9 | Sala de tecnologia e internet |
| 4.21 | Lounge | 10 | SISTEMAS PREDIAIS |
| 4.22 | Pista de Skate | | |
| 5 | ADMINISTRATIVO | | |
| 5.1 | Central de atendimento | | |
| 5.2 | Recepção administração geral | | |
| 5.3 | Postos de trabalho | | |
| 5.4 | Reuniões | | |
| 5.5 | Gerência | | |



0 5 10 25 N
NÍVEL +15,50 | escala 1:500

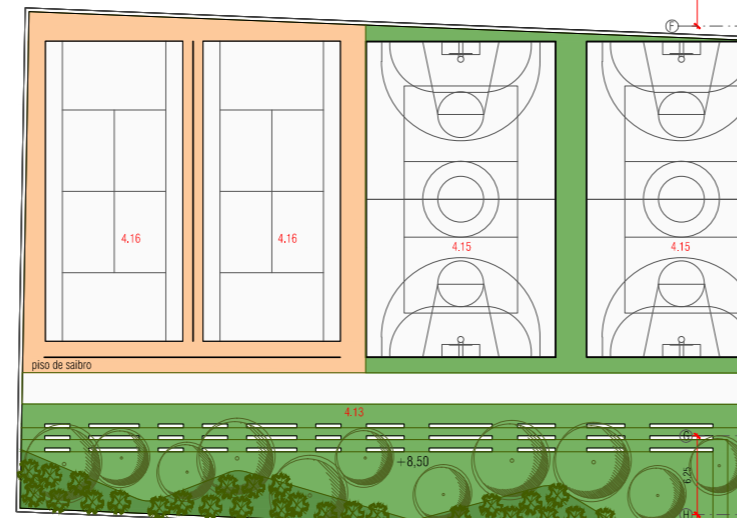


0 5 10 25 N
NÍVEL +12,00 | escala 1:500

PROJETO

PLANTAS BAIXAS

1	ÁREAS COMUNS	5.6	Gerente Adjunto
1.1	Pátio jardim	5.7	Tesouraria
1.2	Convivência e exposição	5.8	Administração cultura, lazer e esporte
1.3	Circulação e estar	5.9	Tecnologia da Informação
1.4	Recepção	5.10	Servidor
1.5	Elevador	5.11	Copa
1.6	BWC Feminino	5.12	Lavabo
1.7	BWC Masculino	5.13	Depósito materiais
1.8	BWC PNE	5.14	Diretoria
2	CAFÉS	5.15	Loja SESC
2.1	Administração e contabilidade	6	OPERACIONAL
2.2	Depósito	6.1	Depósito limpeza
2.3	Copa	6.2	CFTV
2.4	Atendimento	6.3	Sala SESC
2.5	Caixa	6.4	RH
2.6	Estar café	6.5	Depósito de materiais diversos
3	TEATRO E CINEMA	6.6	Depósito de bens móveis
3.1	Auditório – 404 lugares	6.7	Oficina de manutenção predial
3.2	Palco	6.8	Copa
3.3	Coxia	6.9	Vestiários
3.4	Depósito de Cenário	6.10	Lixeiras
3.5	Elevador de Carga	7	BIBLIOTECA
3.6	Cabine de som e sala técnica	7.1	Acervo geral
3.7	Depósito de vestuário	7.2	Controle - retirada e devolução
3.8	Camarim	7.3	Espaço de relaxamento e leitura
3.9	Almoxarifado	7.4	Pontos de consulta
3.10	Circulação de serviço	7.5	Pontos de acesso à internet
3.11	Foyer	7.6	Circulação interna
4	COMPLEXO ESPORTIVO	7.7	Biblioteca Infantil
4.1	Academia – musculação	7.8	Depósito de brinquedos
4.2	Academia – aeróbica e yoga	7.9	Salas multimídia multifuncionais
4.3	Piscina semiolímpica	7.10	Depósito multimídia
4.4	Piscina para iniciantes	7.11	Depósito e apoio geral
4.5	Casa de máquinas	8	ESTACIONAMENTO
4.6	Depósito de material	8.1	Bicicletário (120 vagas)
4.7	Vestiário feminino	8.2	Estacionamento de motocicletas (20 vagas)
4.8	Vestiário masculino	8.3	Estacionamento de automóveis (85 vagas)
4.9	Quadra poliesportiva	8.4	Rampa de entrada
4.10	Primeiros socorros	8.5	Rampa de saída
4.11	Sala de exames	9	ESPAÇO CULTURAL E EDUCACIONAL
4.12	Almoxarifado	9.1	Sala multifuncional para oficinas culturais
4.13	Arquibancadas	9.2	Sala de cursos didáticos
4.14	Jogos de mesa	9.3	Depósito de material dos cursos e sala de apoio
4.15	Quadras poliesportivas externas	9.4	Sala para ensino musical
4.16	Quadra de tênis externa	9.5	Depósito e guarda de instrumentos
4.17	Snack bar	9.6	Vestiário masculino
4.18	Depósito e administração snack bar	9.7	Vestiário feminino
4.19	Depósito geral	9.8	Vestiário PNE
4.20	Estar snack bar	9.9	Sala de tecnologia e internet
4.21	Lounge	10	SISTEMAS PREDIAIS
4.22	Pista de Skate		
5	ADMINISTRATIVO		
5.1	Central de atendimento		
5.2	Recepção administração geral		
5.3	Postos de trabalho		
5.4	Reuniões		
5.5	Gerência		



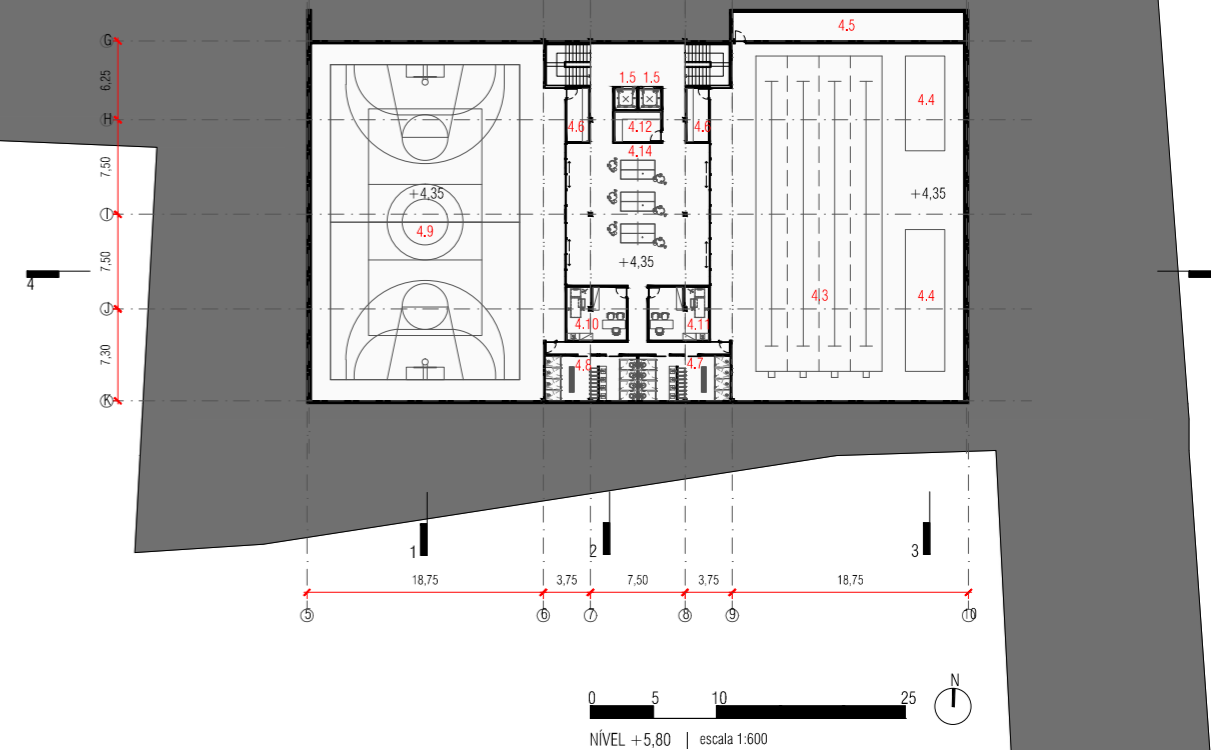
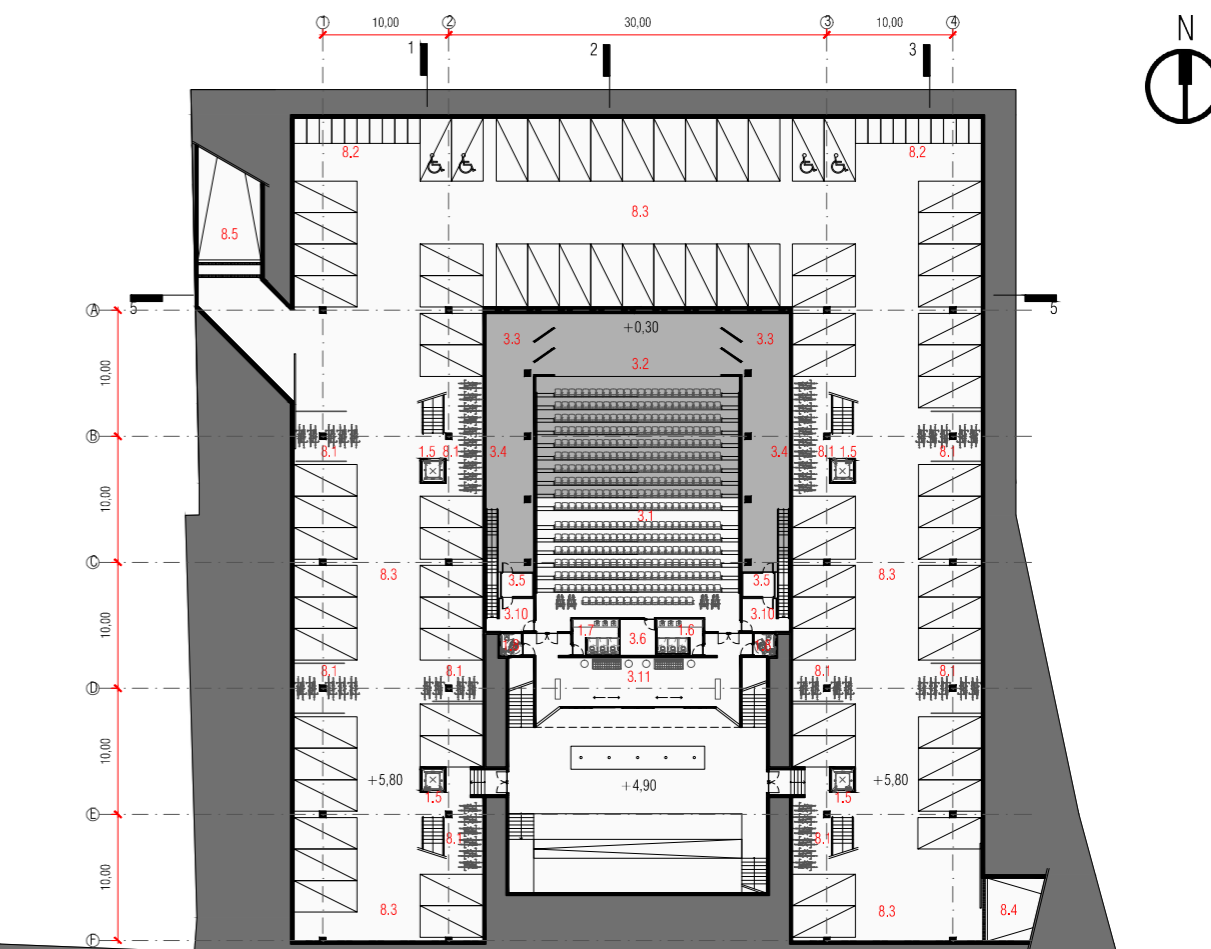
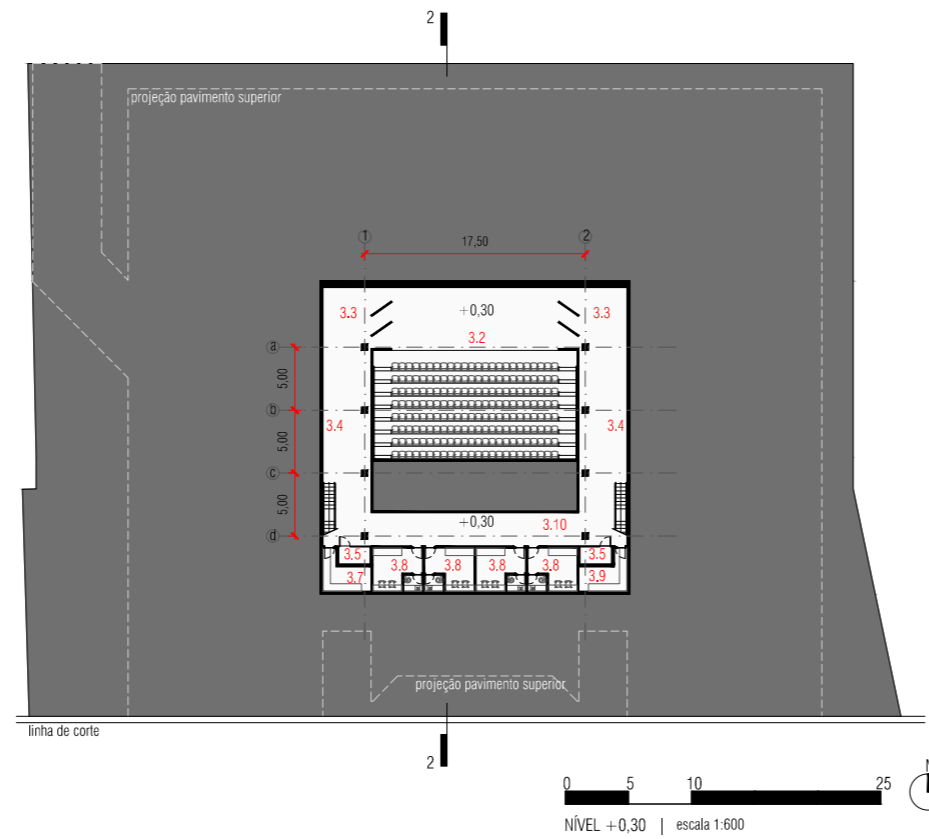
Obs: o desenho dos espaços verdes é apenas um plano de massas de paisagismo que demanda um desenvolvimento específico a partir das diretrizes de projeto adotadas.



PROJETO

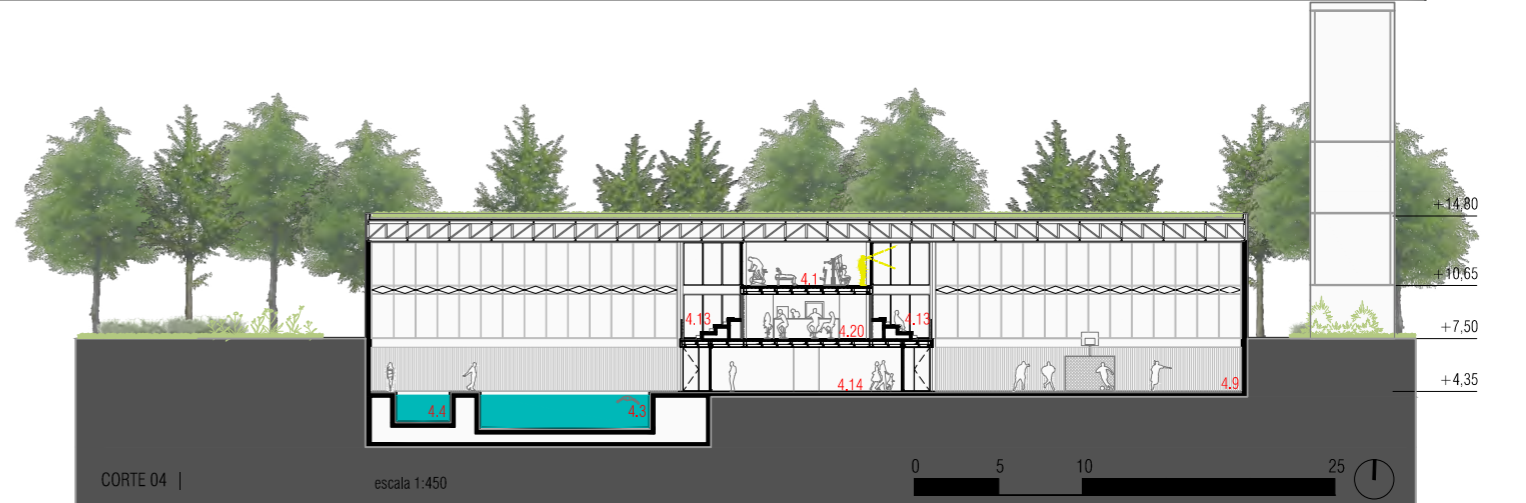
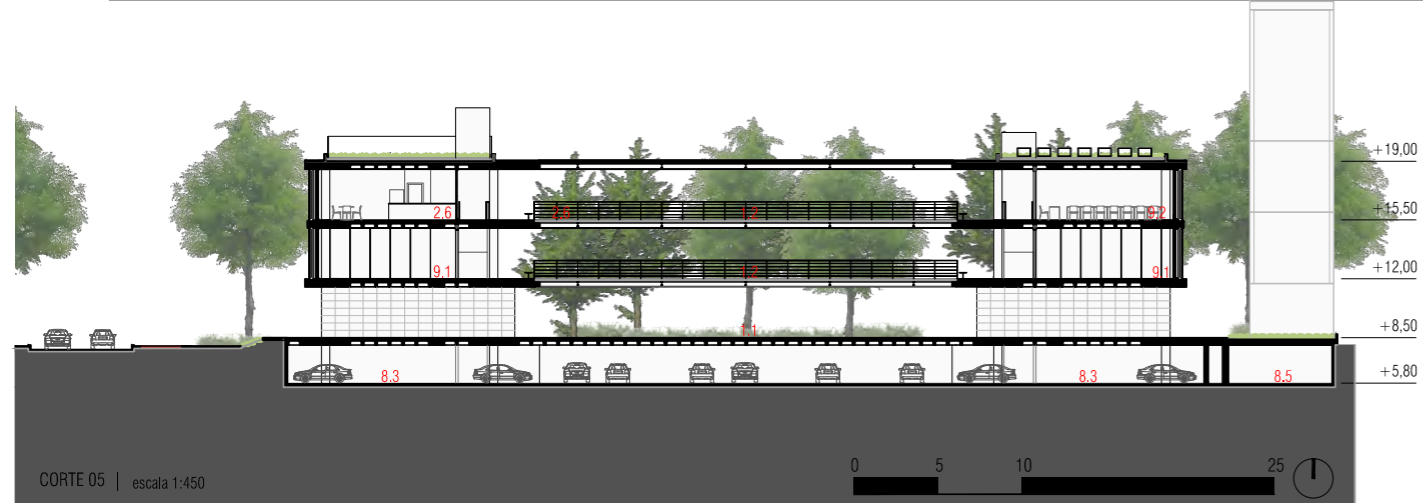
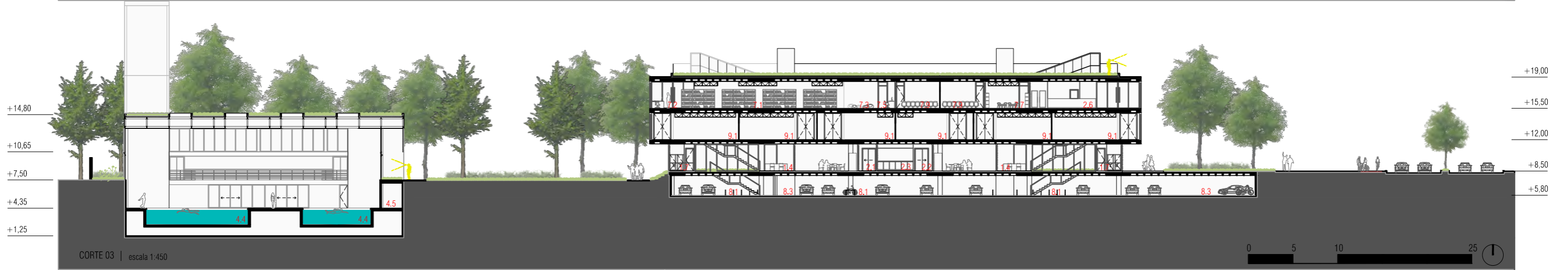
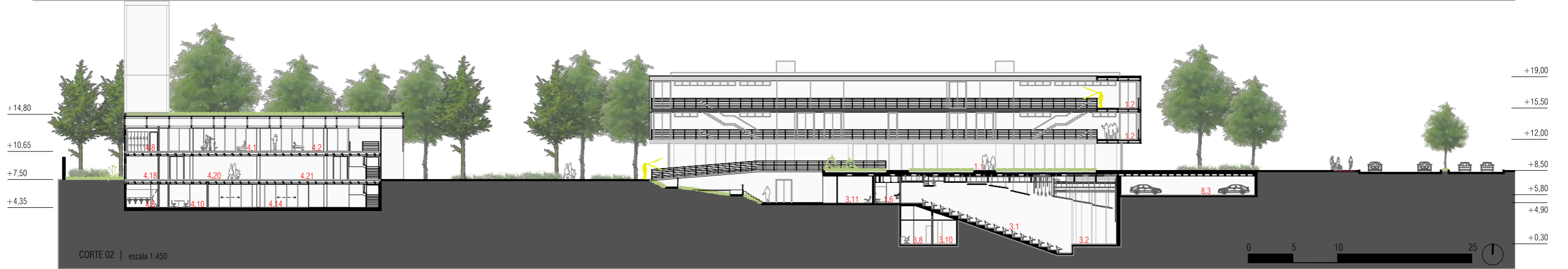
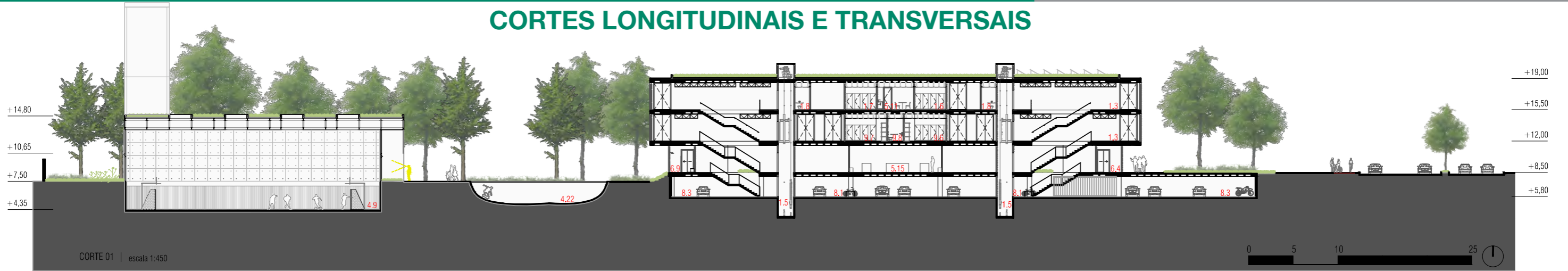
PLANTAS BAIXAS

- | | | | |
|------|------------------------------------|------|---|
| 1 | ÁREAS COMUNS | 5.6 | Gerente Adjunto |
| 1.1 | Pátio jardim | 5.7 | Tesouraria |
| 1.2 | Convivência e exposição | 5.8 | Administração cultura, lazer e esporte |
| 1.3 | Circulação e estar | 5.9 | Tecnologia da Informação |
| 1.4 | Recepção | 5.10 | Servidor |
| 1.5 | Elevador | 5.11 | Copa |
| 1.6 | BWC Feminino | 5.12 | Lavabo |
| 1.7 | BWC Masculino | 5.13 | Depósito materiais |
| 1.8 | BWC PNE | 5.14 | Diretoria |
| | | 5.15 | Loja SESC |
| 2 | CAFÉS | 6 | OPERACIONAL |
| 2.1 | Administração e contabilidade | 6.1 | Depósito limpeza |
| 2.2 | Depósito | 6.2 | CFTV |
| 2.3 | Copa | 6.3 | Sala SESC |
| 2.4 | Atendimento | 6.4 | RH |
| 2.5 | Caixa | 6.5 | Depósito de materiais diversos |
| 2.6 | Estar café | 6.6 | Depósito de bens móveis |
| 3 | TEATRO E CINEMA | 6.7 | Oficina de manutenção predial |
| 3.1 | Auditório – 404 lugares | 6.8 | Copa |
| 3.2 | Palco | 6.9 | Vestiários |
| 3.3 | Coxia | 6.10 | Lixeiras |
| 3.4 | Depósito de Cenário | 7 | BIBLIOTECA |
| 3.5 | Elevador de Carga | 7.1 | Acervo geral |
| 3.6 | Cabine de som e sala técnica | 7.2 | Controle - retirada e devolução |
| 3.7 | Depósito de vestuário | 7.3 | Espaço de relaxamento e leitura |
| 3.8 | Camarim | 7.4 | Pontos de consulta |
| 3.9 | Almoxarifado | 7.5 | Pontos de acesso à internet |
| 3.10 | Circulação de serviço | 7.6 | Circulação interna |
| 3.11 | Foyer | 7.7 | Biblioteca Infantil |
| 4 | COMPLEXO ESPORTIVO | 7.8 | Depósito de brinquedos |
| 4.1 | Academia – musculação | 7.9 | Salas multimídia multifuncionais |
| 4.2 | Academia – aeróbica e yoga | 7.10 | Depósito multimídia |
| 4.3 | Piscina semiolímpica | 7.11 | Depósito e apoio geral |
| 4.4 | Piscina para iniciantes | 8 | ESTACIONAMENTO |
| 4.5 | Casa de máquinas | 8.1 | Bicicletário (120 vagas) |
| 4.6 | Depósito de material | 8.2 | Estacionamento de motocicletas |
| 4.7 | Vestiário feminino | 8.3 | Estacionamento de automóveis (85 vagas) |
| 4.8 | Vestiário masculino | 8.4 | Rampa de entrada |
| 4.9 | Quadra poliesportiva | 8.5 | Rampa de saída |
| 4.10 | Primeiros socorros | 9 | ESPAÇO CULTURAL E EDUCACIONAL |
| 4.11 | Sala de exames | 9.1 | Sala multifuncional para oficinas culturais |
| 4.12 | Almoxarifado | 9.2 | Sala de cursos didáticos |
| 4.13 | Arquibancadas | 9.3 | Depósito de material dos cursos e sala de apoio |
| 4.14 | Jogos de mesa | 9.4 | Sala para ensino musical |
| 4.15 | Quadras poliesportivas externas | 9.5 | Depósito e guarda de instrumentos |
| 4.16 | Quadra de tênis externa | 9.6 | Vestiário masculino |
| 4.17 | Snack bar | 9.7 | Vestiário feminino |
| 4.18 | Depósito e administração snack bar | 9.8 | Vestiário PNE |
| 4.19 | Depósito geral | 9.9 | Sala de tecnologia e internet |
| 4.20 | Estar snack bar | 10 | SISTEMAS PEDIAIS |
| 4.21 | Lounge | | |
| 4.22 | Pista de Skate | | |
| 5 | ADMINISTRATIVO | | |
| 5.1 | Central de atendimento | | |
| 5.2 | Recepção administração geral | | |
| 5.3 | Postos de trabalho | | |
| 5.4 | Reuniões | | |
| 5.5 | Gerência | | |



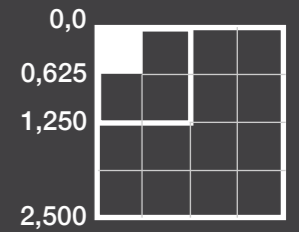
PROJETO

CORTES LONGITUDINAIS E TRANSVERSAIS



O PROJETO

SISTEMA ESTRUTURAL

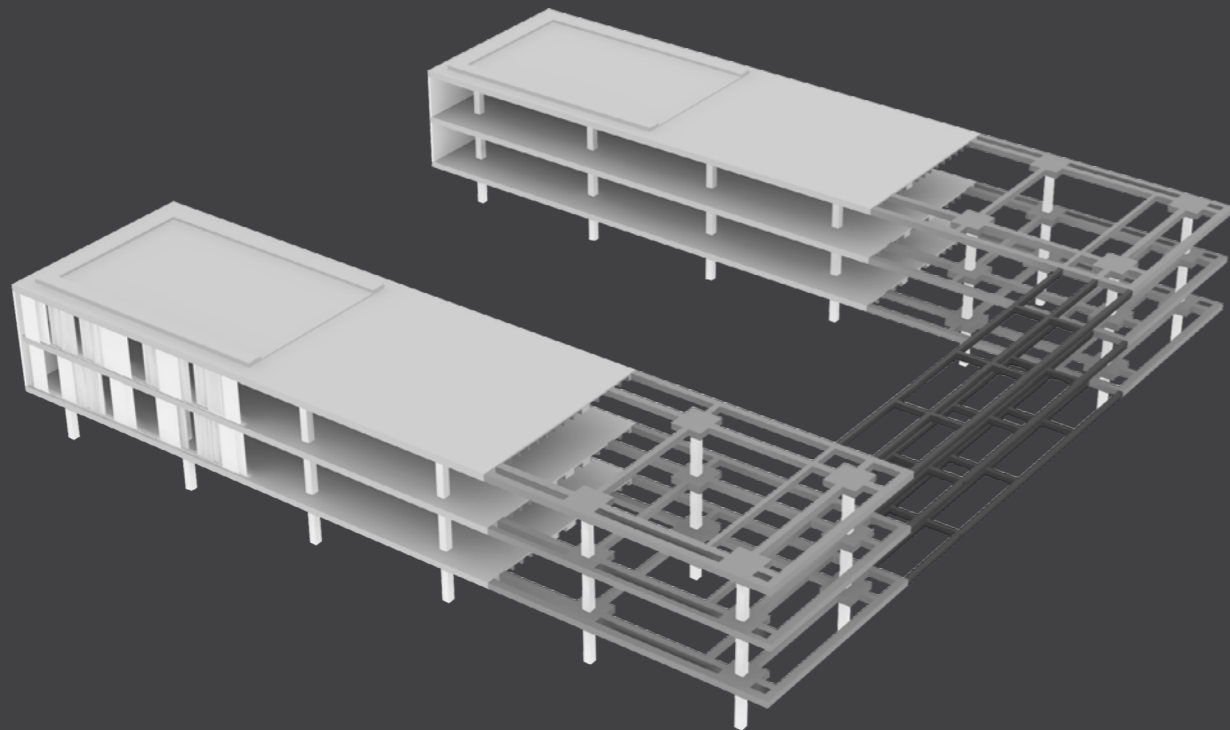
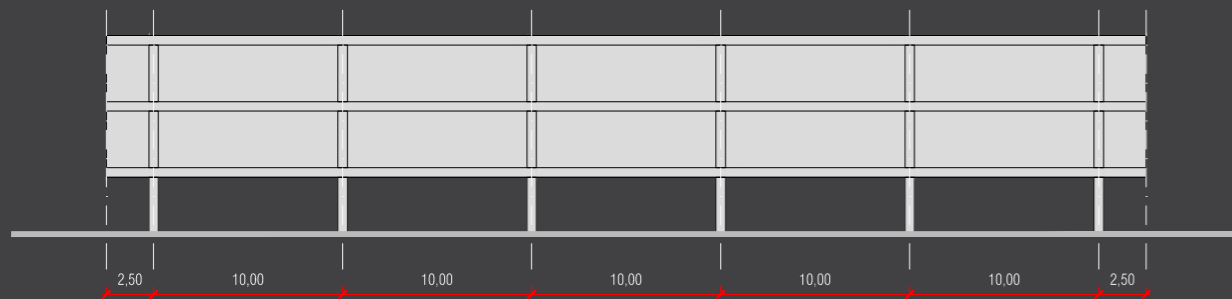


COMPLEXO CULTURAL E EDUCACIONAL

A característica norteadora dessa estrutura é ter as áreas da quadra poliesportiva e das piscinas livre de pilares. Outra característica relevante para adoção do sistema estrutural foi a proposta de rasgos na cobertura para iluminação natural e saída do ar quente do fluxo de temperaturas interno proposto.

Como solução estrutural adotou-se uma estrutura de vigas metálicas treliçadas com $h=1,25$ metros percorrendo todo o comprimento do complexo apoiadas nas extremidades por paredes estruturais de concreto armado e no centro por pilares metálicos em perfil I que reduzem o vão entre apoios.

Nos níveis intermediários propõem-se lajes steel deck apoiados sobre vigas metálicas em perfil I.



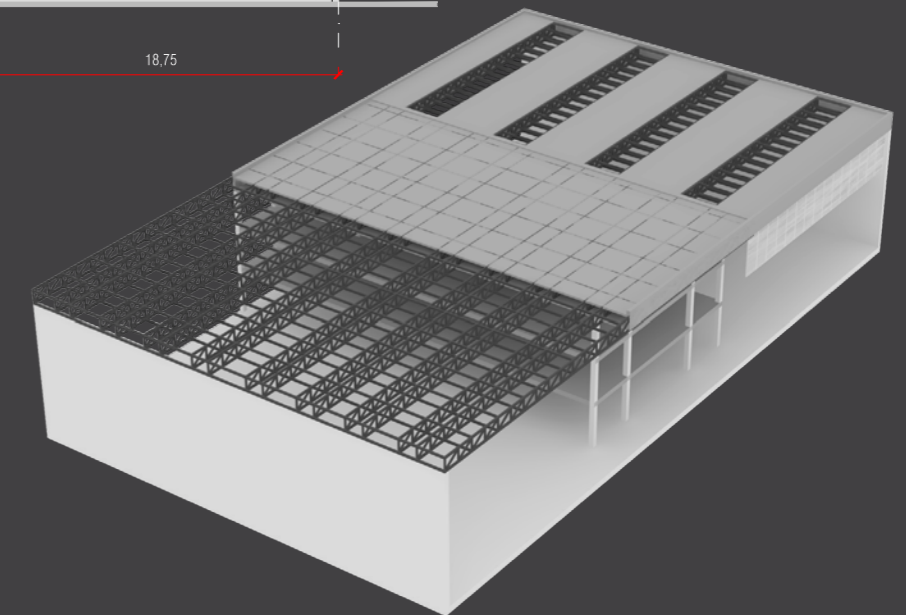
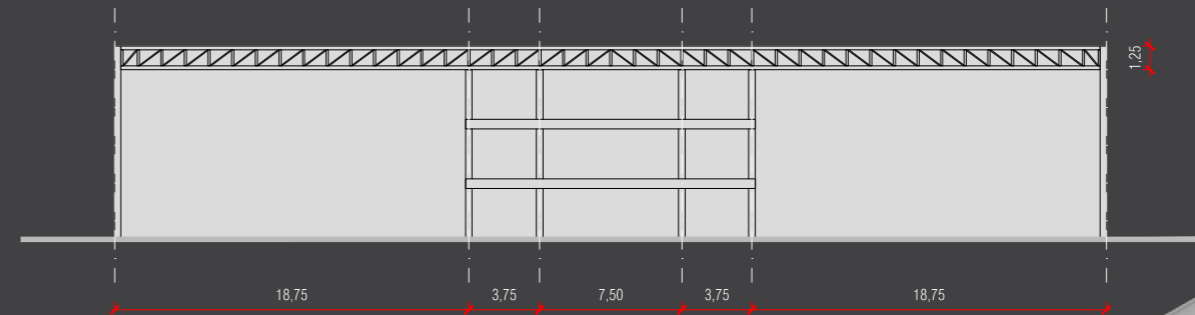
A modulação é uma maneira coerente e precisa de se ordenar e compatibilizar as diversas interfaces de um projeto. O partido estrutural adotado para todo o projeto é ordenado pela modulação de 1,25 metros.

COMPLEXO ESPORTIVO

Uma das premissas iniciais era a superação de grandes vãos a fim de liberar o solo e trabalhar com plantas livres. Dessa maneira cada barra é ordenada por 5 vãos entre pilares modulados a 10 metros e dois balanços nas extremas de 2,5 metros.

Para vencer os vãos propostos utilizou-se uma laje nervurada $h=35$ cm tipo cogumelo, gerando um único horizonte de fôrmas e escoramento, racionalizando a execução.

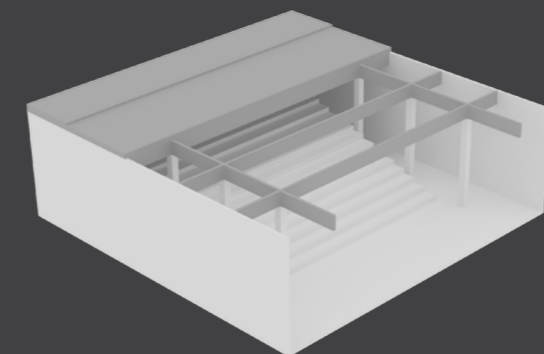
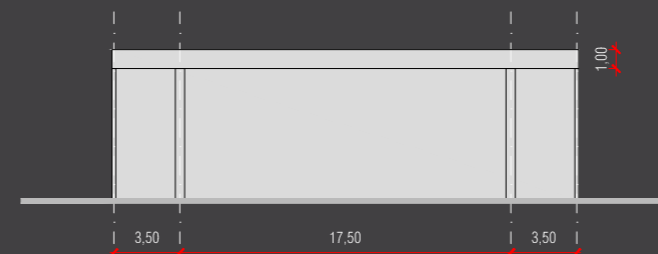
Quanto à estrutura de conexão das duas barras, as premissas principais eram a leveza da estrutura e a permeabilidade visual total de conexão dos jardins. Dessa maneira adotou-se uma estrutura metálica com vigas em perfil I para vencer o vão existente sem a necessidade de pilares intermediários.



CINE TEATRO

O desafio estrutural no cine teatro era vencer o vão de 17,50 metros onde se localiza o palco e a platéia.

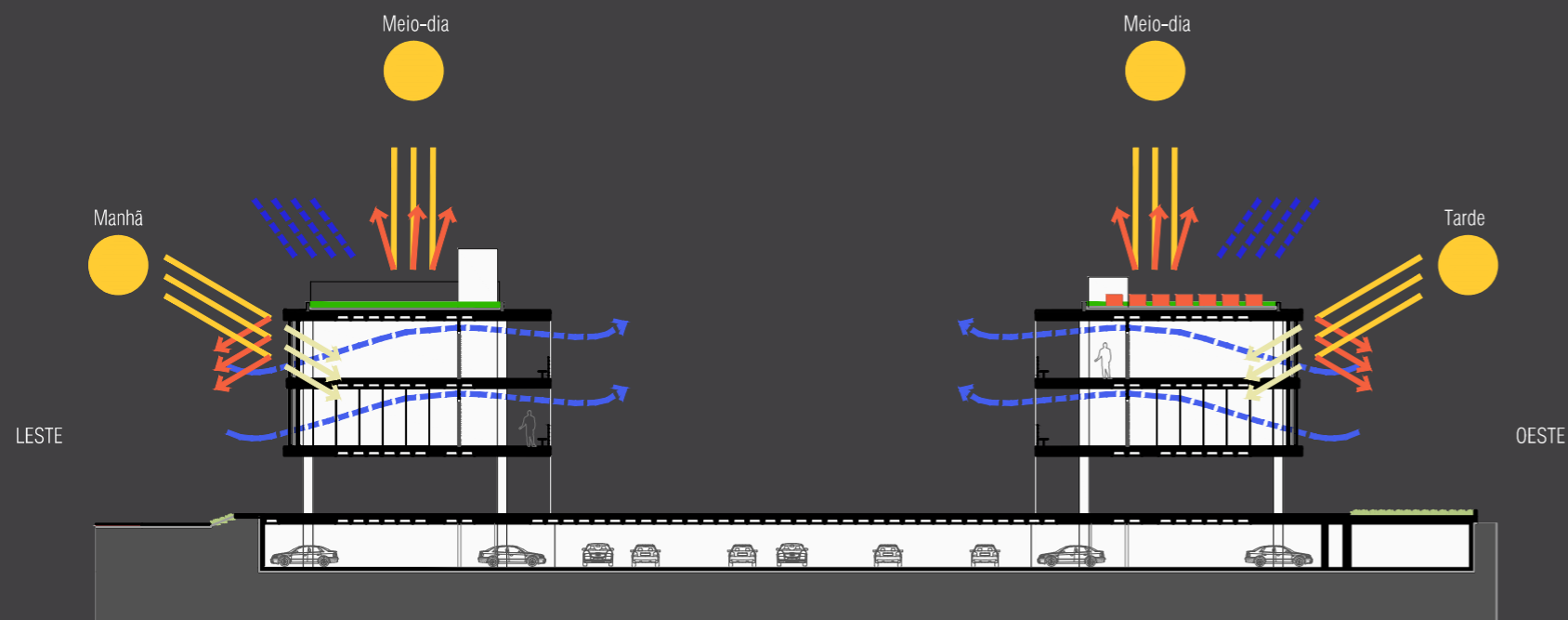
Como solução estrutural propõem-se a continuidade da laje nervurada utilizada neste pavimento do complexo cultural e educacional, e para vencer o vão a laje se apoia sobre vigas invertidas de concreto protendido com $h=1,00$ metro ordenandas a cada 5m.



A proposta de blocos separados viabiliza a construção em etapas do complexo.

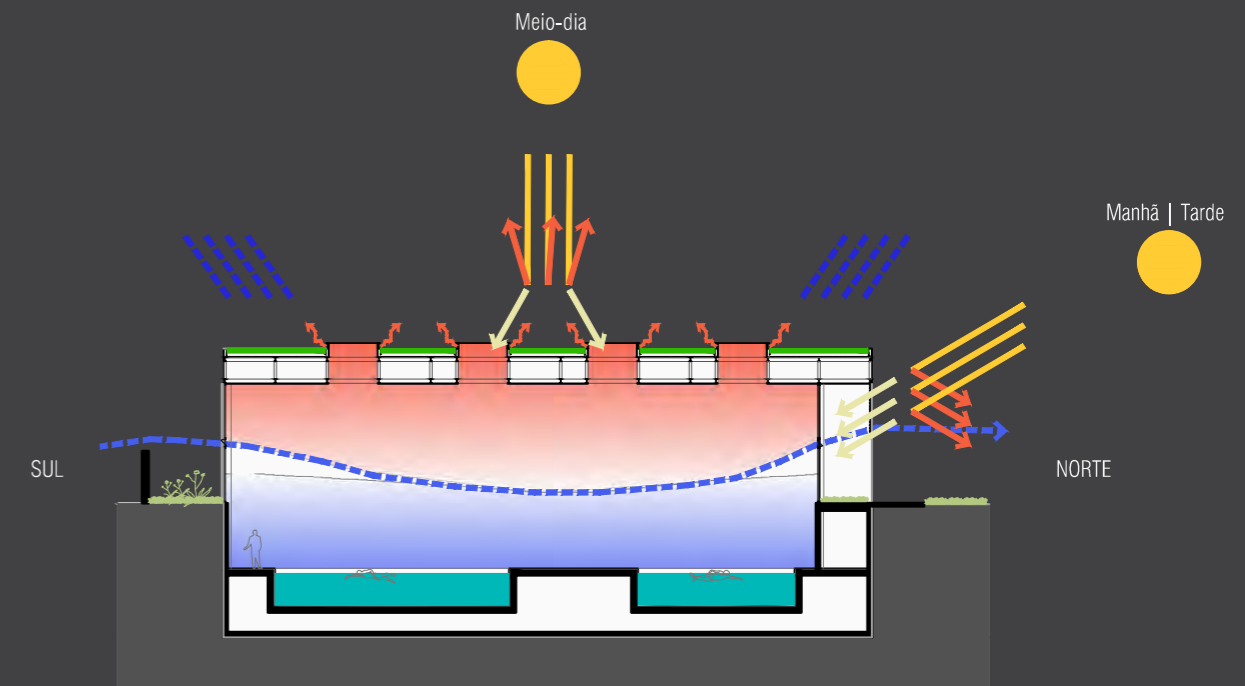
O PROJETO

PROPOSTA BIOCLIMÁTICA



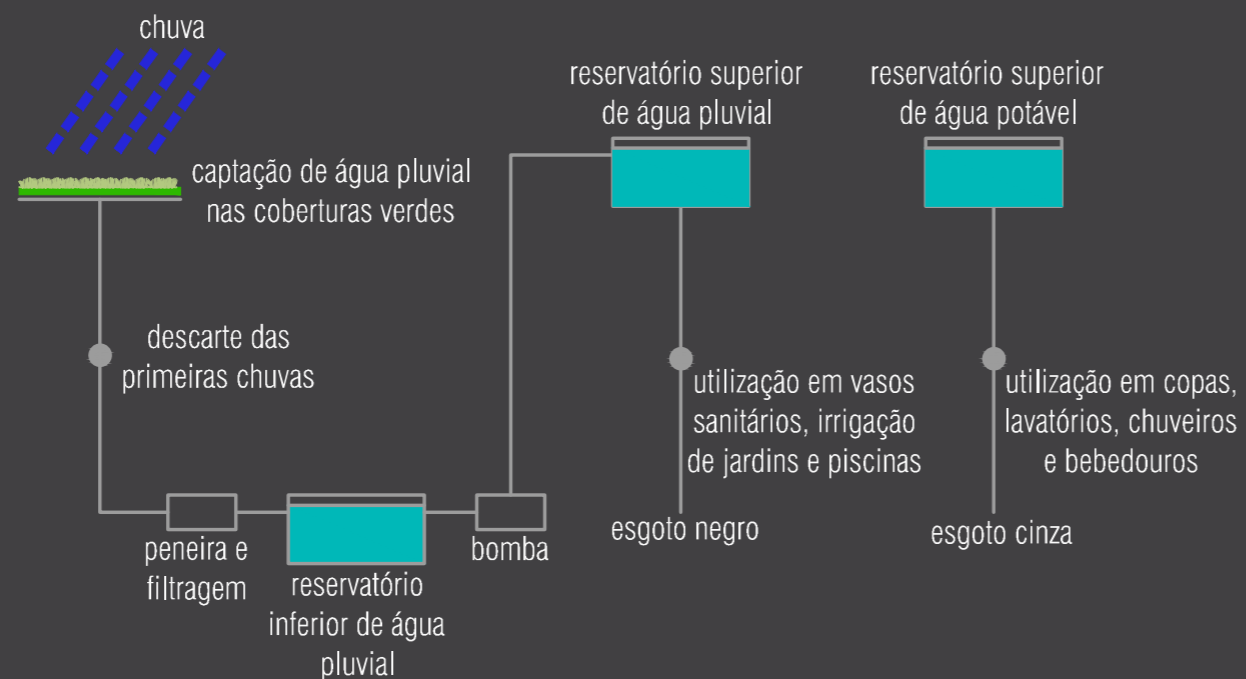
COMPLEXO CULTURAL E EDUCACIONAL

- Ventilação natural cruzada;
- Coleta de água pluvial nas coberturas para utilização em vasos sanitários, irrigação de jardins e piscinas.
- Coberturas verdes para o auxílio na coleta de água pluvial e melhora significativa no conforto térmico dos ambientes;
- Brises soleil e placas opacas que bloqueiam a entrada direta de luz solar e permitem a entrada de iluminação natural nas fachadas leste e oeste;
- Placas solares fotovoltaicas para aumentar a eficiência energética do complexo, auxiliando e minimizando o consumo de energia elétrica.



COMPLEXO ESPORTIVO

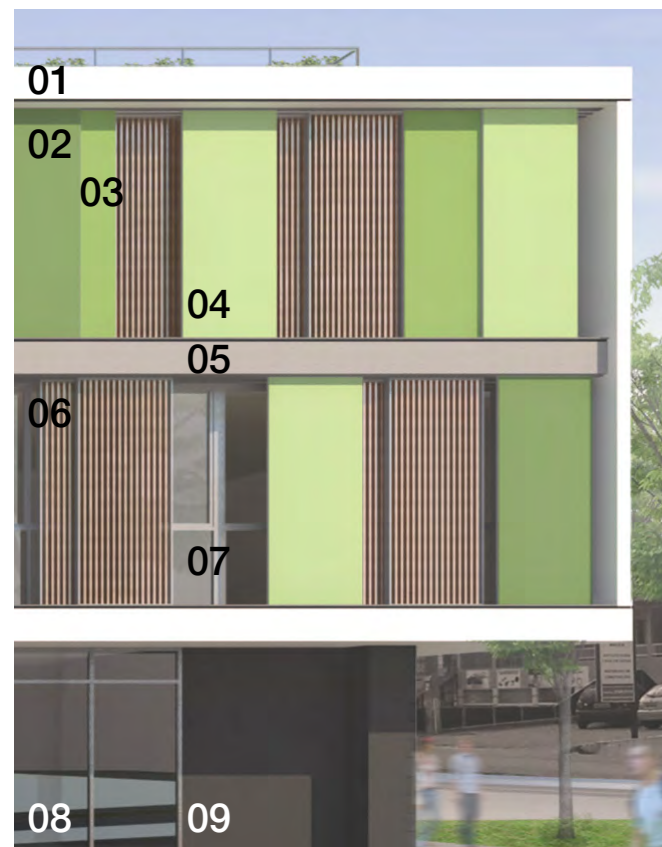
- Ventilação natural cruzada para acelerar o processo natural do fluxo de temperaturas internas;
- Coleta de água pluvial nas coberturas para utilização em vasos sanitários, irrigação de jardins e piscinas.
- Cobertura verde para o auxílio na coleta de água pluvial e melhora significativa no conforto térmico dos ambientes com domus lineares para entrada de iluminação natural e saída do ar quente auxiliando no fluxo de temperaturas internas;
- Brises soleil na fachada norte que bloqueia a incidência direta de luz solar e permite a entrada de iluminação natural melhorando o conforto térmico e lumínico;



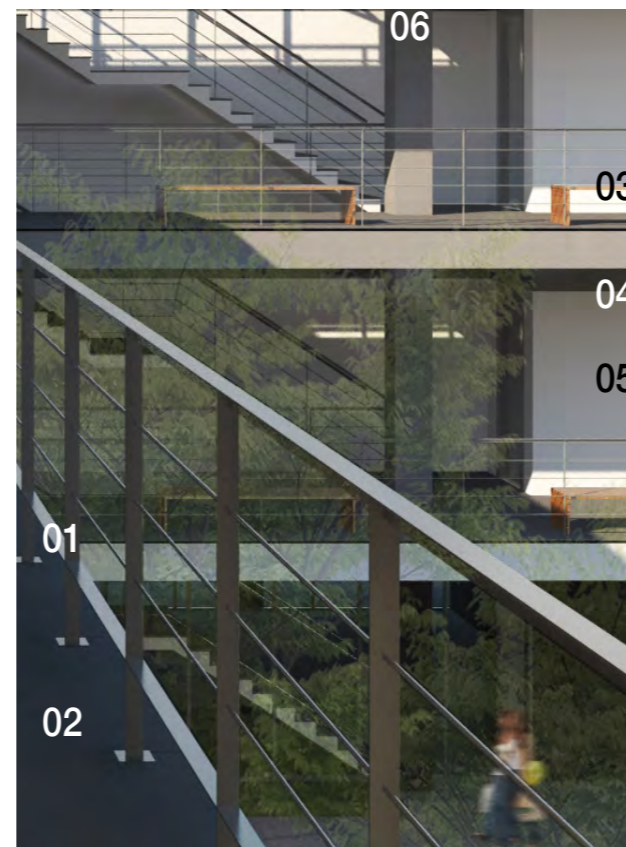
APROVEITAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Todo o complexo possui sistema de aproveitamento de água pluvial captada através das coberturas verdes. Esta água antes de ser armazenada passa por um descarte dos primeiros litros de chuva que normalmente contém maiores concentrações de poluentes. Após esse descarte, a água passa por um sistema de peneiragem e filtragem e posteriormente é armazenada na cisterna inferior. Esta água então, é bombeada para o reservatório superior de águas pluviais, localizado no castelo d'água, para poder ser utilizada em vasos sanitários, irrigação de jardim e piscinas - este uso determinado através do equilíbrio do tanque no período noturno, para que haja tempo suficiente para o tratamento da água antes dos banhistas entrarem nas piscinas.

COMPONENTES E MATERIAIS



FACHADA CULTURAL E EDUC.
 01 - Pintura acrílica na cor branca;
 02 - Pannel opaco em chapa de correr na cor verde escuro;
 03 - Pannel opaco em chapa de correr na cor verde médio;
 04 - Pannel opaco em chapa de correr na cor verde claro;
 05 - Pintura acrílica na cor cinza claro;
 06 - Brise soleil em madeira Itaúba estruturado em perfil metálico de correr na cor cinza escuro;
 07 - Esquadria de vidro de correr com peitoril fixo;
 08 - Esquadria de vidro fixo e basculante superior para ventilação;
 09 - Parede com pintura acrílica na cor cinza escuro



COMPLEXO CULTURAL E EDUC.
 01 - Guarda-corpo metálico com pintura eletrostática na cor prata;
 02 - Piso cinza basalto modulado;
 03 - Banco de madeira Itaúba com estrutura de montantes metálicos na cor preta;
 04 - Pintura acrílica na cor cinza na altura das esquadrias superiores;
 05 - Pintura acrílica na cor branca;
 06 - Pilares em revestimento de cimento com efeito de concreto;



QUADRAS EXTERNAS
 01 - Piso de saibro com fitas brancas fixadas por pontaletes;
 02 - Malha de proteção h=1,80 metros em aço galvanizado pintado na cor cinza com sustentadores espaçados a cada 2,50 metros;
 03 - Piso de concreto poroso com 90% de permeabilidade;
 04 - Rede de proteção h=4,00 metros em aço galvanizado pintado na cor cinza com sustentadores espaçados a cada 1,50 metros;
 05 - Piso esportivo com base de concreto e pintura acrílica nas cores azul escuro e verde;



QUADRA POLIESPORTIVA INTERNA
 01 - Revestimento de parede de cimento com efeito de concreto;
 02 - Pintura acrílica na cor branca;
 03 - Pannel de madeira Itaúba fixado no sentido horizontal por sistema de montantes metálicos;
 04 - Guarda-corpo metálico com pintura eletrostática na cor prata;
 05 - Piso vinílico esportivo de 9mm nas cores azul escuro e verde;
 06 - Esquadria de vidro com malha de proteção de aço afastada 5cm da esquadria;
 07 - Piso de concreto alisado
 08 - Arquibancadas em concreto com banco em perfis de madeira Itaúba.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar aos meus pais, pela possibilidade de me permitir realizar este sonho, pelo amor imensurável e apoio incondicional, confiança e incentivo de todos os dias, mesmo a muitos quilômetros de distância.
 Ao Pedro pela paciência, pelo carinho e cumplicidade nesses 5 anos percorrendo este caminho.
 Aos amigos pelo companheirismo, mesmo nas horas difíceis, mesmo os que estiveram longe, dando força e torcendo em cada etapa.
 Ao professor e orientador Rodrigo Almeida Bastos, pelos ensinamentos, pela dedicação e esforço durante este um ano em que trabalhamos juntos, por confiar em mim e acreditar que seria possível, e com quem foi um prazer compartilhar este trabalho.
 Agradeço ainda aqueles que de alguma maneira contribuíram muito, aos professores do curso e em especial a toda equipe do escritório Jobim Carlevaro Rotolo Arquitetos pelos ensinamentos e princípios valiosos que levarei por toda a vida como arquiteta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRAZ, Marcelo. Numa velha fábrica de tambores. SESC-Pompéia comemora 25 anos. Minha Cidade, São Paulo, ano 08, n. 093.01, Vitruvius, abr. 2008 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minha-cidade/08.093/1897>>
 HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 MONEO, José Rafael. Inquietação Teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
 ZUMTHOR, Peter. Pensar a arquitetura. 2 ed. 2009.
 HALL, Edward Twitchell. A dimensão oculta. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.
 URWIN, Simon. Analisis de la arquitectura. Barcelona: Editorial Gustavo Gili SA, 2003.
 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. www.ibge.gov.br
 TCCs ARQ/UFSC: Vinicius Libardoni, Caique Schatzmann, Juliana Albuquerque, Talita Broering.
 Concursos de Arquitetura. www.concursosdeprojeto.org
 Informações SESC. www.intranet.sescsp.org.br
 Informações SESC SC. www.sesc-sc.com.br
 Lajes Steel Deck: www.metform.com.br
 Lajes Nervuradas: www.atex.com.br
 Concursos utilizados como referência:
 CONCURSO SESC FRANCA - diversos autores
 CONCURSO SESC RIBEIRÃO PRETO - 1o lugar
 SEBRAE BRASÍLIA - diversos autores
 Projetos referência:
 Fundacao Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.
 Teruel-zilla!, Galve, Espanha, arquitetos Mi5 Arquitectos e PKMN Architectures
 Projeto Madrio-Río, Madrid, Espanha.